



Assina o
Apelo de Viena
O Maestro
Elcazar de
Carvalho

Apelo contra a preparação da guerra atômica

Alguma governança prepara atualmente o desastrosa-
mento de uma guerra atômica. Quem que se põe a assinar
um apelo de Viena?

O apelo das forças atômicas contra a guerra atômica
é um apelo de Viena.

Os governos que o governo dos Estados Unidos e a guerra
atômica prepara o desastrosa-mento de uma guerra atômica.
condenado por todos os povos.

Não nos opor, desde já, aqueles que organizam a
guerra atômica. Exigimos a destruição de todas as armas
atômicas e a cessação imediata de sua fabricação.

Basta o canto em conjunto
para evitar a guerra. Basta
cantar a vitória. Basta
fazer a J.M.B. e o povo
fazer a J.M.B. e o povo
fazer a J.M.B. e o povo

22-11-1955

ASSOCIANDO-SE às numerosas
manifestações de personalida-
des e do nosso povo a favor
da grande campanha contra a
preparação da guerra atômica,
o maestro Elcazar de Carvalho,
uma das mais altas expressões
da cultura musical brasileira,
recentemente chegou de uma bri-
lhante excursão artística pela Eu-
ropa, assinou o Apelo de Viena,
escrevendo as seguintes pa-
lavras:

«Basta o canto em conjunto
para evitar a guerra. Basta
cantar a vitória. Basta
fazer a J.M.B. e o povo
fazer a J.M.B. e o povo
fazer a J.M.B. e o povo

Contra o aumento dos cinemas PROTESTO DOS ESTUDANTES PAULISTAS

EM NOME da União dos
Estudantes Secundários
Paulistas, foi entregue, on-
tem à tarde, ao presidente
da COFAP um protesto da
qual entidade contra o pre-
tendido aumento dos preços
do cinema, que seria fixado
amanhã, quinta-feira, na re-
união plenária do órgão al-
listado. O protesto, contido
num ofício elaborado duran-
te a reunião da Comissão Or-
ganizadora do Congresso da

UESP, lembra que a COFAP
deve servir, e não deservir
ao povo, e contém ainda a
assinatura dos estudantes
Dyanez Aguiar (UNES), e
Otton Mariano dos Reis
(UESP).

Centenas de estudantes, se-
cundários e universitários,
preparam novas formas de
lutar o seu protesto para im-
pedir que se efetive a
conspiração na COFAP pela
alta dos preços dos cinemas.

A Entrevista de Prestes e a Unidade Das Forças Populares

MAIS uma vez a palavra serena e patriótica de Luiz Car-
los Prestes vem contribuir para a unificação das forças
populares e democráticas diante do problema sucessório, ao
qual não podem ficar indiferentes todos os que aspiram a
melhores dias para a nossa terra e para o nosso povo.

NA ENTREVISTA que concedeu aos órgãos da imprensa
popular, e que ontem divulgamos, Prestes indica as imen-
sas possibilidades existentes de o povo ter, nestas eleições,
um candidato capaz de impôr-se à confiança das massas, de
colocar na Presidência da República, através da arma
do voto com homem que se comprometa a realizar uma
política em benefício do povo. Esta profunda aspiração de
todos os democratas e patriotas das grandes massas traba-
lhadoras, é plenamente realizável, se se estabelecer uma po-
derosa coalizão das forças populares em torno de um can-
didato e de um programa de unidade.

AS CONTRADIÇÕES profundas que minam os partidos
reacionários, cada vez mais divorçados de seu próprio
eleitorado, a impopularidade manifesta de cada um dos can-
didatos surgidos dos concívios entre esses partidos, o reco-
nhecimento, pelas massas, de que não há diferença entre um
Etelvino, um Juscelino ou um Juarez — tudo isso demonstra
que o povo está realmente à espera de uma candidatura po-
pular que lhe mereça os sufrágios. Se os diversos bandos
reacionários e serviais do imperialismo iamque começam a
lançar candidatos em série, um após outro, é que reconhe-
cem que nenhum deles desperta o interesse do eleitorado e
que precisam, por isso, dos mais diversos rótulos para a
sua tentativa de embair as massas.

DIANTE desta evidência de fraqueza e divisão das forças
reacionárias, os partidos de base popular não poderiam
ficar sem um candidato independente, ao qual o eleitorado
está disposto a assegurar a vitória. Os dirigentes desses
partidos não podem deixar de levar em conta que a maioria
de seus eleitores, que não querem seguir a agentes con-
fessos dos latifundiários e grandes capitalistas serviais do
imperialismo norte-americano — os Juarez, Juscelino ou
Etelvino — já viram os apoiam num acordo com qualquer
desses candidatos reacionários. Mas aglutinam-se ao ardor-
osamente para a vitória de um candidato que, saído das fi-
leiras de um desses partidos, seja capaz de realizar a unidade
de todas as forças populares. A vitória maliciosa obtida, nas
eleições municipais de São Paulo, pela chapa da coalizão
popular Lino de Matos-Toledo Piza e a ridícula votação dos
candidatos que se lhe opuseram, é, neste sentido, uma po-
derosa lição para as eleições presidenciais.

EM SUA entrevista Luiz Carlos Prestes dirige-se, em nome
dos comunistas, aos próceres do PTB, que têm a res-
ponsabilidade de atender aos anseios da grande massa ge-
lelita, convidando-os a reconsiderarem a posição adotada
em relação à candidatura reacionária de Juscelino Kubitschek.
Cremos que, diante da evidência dos fatos, os mais autori-
zados dirigentes petebistas não permitirão que seu partido
se divorcie das massas e deixe escapar a oportunidade de
decidir sobre a escolha e a eleição de um candidato fiel à
Carta-Testamento de Vargas e disposto a apli-
car honradamente a sua orientação. Adotada
identica espera o eleitorado dos dirigentes de
partidos como o PSB, PSP e o PET, dos
quais espera uma contribuição efetiva para que
o povo possa marchar unido às urnas do 3 de
outubro próximo para eleger um candidato de
sua confiança.

Imprensa POPULAR

Diretor: PEDRO MOTTA LIMA

ANO VIII ★ RIO DE JANEIRO, QUARTA-FEIRA, 25 DE MAIO DE 1955

Nº 1.510

PRESTES Tem Razão:

É HORA DE LANÇAR O CANDIDATO POPULAR

**Intensa Repercussão da Entrevista do Secretário Geral do PCB
Falam Parlamentares**

Os atuais candidatos estão fadados ao fracasso — Um candidato em aliança com as demais forças populares, única solução para o P.T.B. marchar unido — O povo quer alguém que lhe inspire confiança — (Enquete de Roberto Morena)

PROFUNDA e intensa repercussão
cercou a entrevista do Cavaleiro da
Esperança sobre o lançamento de uma
candidatura popular à Presidência da
República. Como sempre, a palavra de
Prestes veio ao encontro das aspira-
ções do povo. Durante todo o dia de
ontem foi intensa a procura da IM-
PRENSA POPULAR. Verdadeiros comi-
cios formaram-se, espontaneamente,
em torno dos exemplares de nosso jo-
rnal afixados em diversos pontos da
cidade.

Os círculos políticos e parlamentares
mostraram-se particularmente sensíveis
a essas manifestações do povo. Em rá-
pida enquete, colhemos declarações de
expressivas figuras do Parlamento sobre
a momentosa entrevista do secretário-
geral do P.C.B. Os deputados res-
ponderam à pergunta: julga possível

ainda o lançamento de um nome do
P.T.B.?

ARNALDO CERDEIRA (PSP)
— Acho e julgo necessário que sur-
ja um novo candidato à Presidência da
República. É claro que não é obrigató-
rio que seja precisamente do PTB. De-
ve corresponder, isto sim, aos anseios
populistas e sobretudo ter penetração
nas massas eleitorais da Nação. Os can-
didatos até agora lançados não têm
qualquer penetração no seio do eleito-
rado e estão fadados a total e completo
insucesso. O povo quer alguém que lhe
inspire confiança e possa realizar algo
em seu favor.

SOTTO MAIOR (PTB)
— Sim, porque até agora os can-
didatos apresentados ao eleitorado bra-
sileiro não condizem com as verdadeiras
(CONCLUI NA 2ª PAG.)

S. Paulo em Festa Com a Vitória de Lino e Piza

SÃO PAULO, 24 (Do correspondente) — O povo paulista
já está festejando a estrondosa vitória da chapa popu-
lar Lino de Matos-Wladimir Toledo Piza. Hoje, às primeiras
horas da noite, salvas de foguetes eram ouvidas em vários
pontos da cidade, enquanto grupos de patriotas erguiam
vivas aos candidatos da coalizão democrática.

Os últimos resultados da apuração para prefeito são
os seguintes:

	Votos
Lino de Matos (coligação das forças populares) ...	194.036
Homero Silva (UDN)	88.764
Emílio Carlos (PTN) com o apoio do governador	80.796
Rogê Ferreira (PSB)	40.821
Leandro Júnior (PRP)	11.194

No páreo para a vice-Prefeitura, Wladimir Toledo Piza
está com 175.431 votos, contra 82.022 do segundo colocado,
que é o udenista Nicolau Tuma.

**Mais de trinta homens do mar debatem a entrevista de Prestes —
Os atuais candidatos só servem para serem lançados ao mar — Vo-
tar em Juarez, Juscelino ou Etelvino seria roubar a nós mesmos
(Reportagem de Boris NICOLAEWSKY - Fotos de Alair BARRETO)**

«VEM dos navios em alto-mar, dos es-
taleiros, das docas, a voz de des-
contentamento dos marítimos. Esses
candidatos não nos servem.

Há dois dias o dirigente marítimo
Alvaro de Souza fazia essa afirmativa,
em uma reunião de líderes operários.

Menos de 24 horas depois, aparecia
a palavra amiga e sempre esclarecedora
de Prestes, enchendo de esperança os
corações de todo o povo, trazendo tam-
bém aos 100 mil marítimos a certeza
de que «ainda é possível e aparecimento
de uma candidatura popular à Presidência
da República com reais possibilida-
des de vitória».

A PALAVRA CERTA
João Vieira da Silva é um dos trinta
e tantos marítimos e mogos da mari-
nha mercante que ouvimos a propósito
da entrevista de Luiz Carlos Prestes.

Marítimo desempregado, sua família está
no norte do país e há muito não vê
seus entes queridos. É ele quem nos diz:
— Mais uma vez está certa a pala-
vra de Prestes. Estou com ele. Esses
candidatos não servem. Ainda é pos-
sível aparecer outro candidato, que se
comprometa a fazer uma política de in-
dependência, reaparelhando nossa ma-
rinha mercante, aumentando nosso co-
mércio marítimo.

O marinheiro Antônio Pereira da
Silva foi demitido do Lóide depois de
mais de 10 anos de trabalho. Desde en-
tão, vive atormentado pela fome, pelo
desemprego.

— Estou com meus companheiros.
Esses homens não servem. Queremos
um governo que combata a miséria em
que vivemos.
(CONCLUI NA 2ª PAG.)



Vigorosos Protestos Contra a Invasão Dos Escritórios do Deputado Bruzzi

Em vibrante discurso, o sr. Vieira de Melo denunciou a quadrilha do coronel Côrtes como
um ajuntamento de esbirros analfabetos, brutais, violentos e sádicos — «Ou o Congresso
se faz respeitar ou deixará de existir» — Comissões de populares, em nossa redação, pro-
testam indignados — Manobra golpista contra o parlamento e o eleitorado

UMA ONDA de indigna-
ção ergueu-se em toda
cidade contra a brutal e
vandalica invasão dos es-
critórios do deputado

Bruzzi Mendonça pela po-
lítica fascista de Café Filho e do
beleguim Menezes Côrtes,
sob os ordens do sr. Prado
Kelly, ministro udenista da
Justiça.

A ninguém passou desaper-
cebido o duplo objetivo do
atentado fascista. A par da
violação descarada das libe-
dades parlamentares, subli-
nhada pela afirmação de
que «o próprio deputado se-
ria preso», eleitores foram
violentamente reprimidos pe-
lo crime de se habilitarem
para comparecer às urnas
de três outubro.

— Ao lado, o sr. Viei-
ra de Melo, quando pronun-
ciava, na Câmara, seu vi-
goroso discurso de protesto.
Em baixo, senhores que em
nossa redação arboraram o
atentado policial contra
os escritórios do deputado
Bruzzi Mendonça



Manobra o Governo Contra o Congelamento Das Taxas Escolares

Fala à IMPRENSA POPULAR o presidente
do grêmio do Colégio Santa Rosa

AINDA não foi regulamen-
tada a lei 2.342, que insti-
tuí o Fundo Nacional do
Ensino Médio. No Orgame-
to da República para este
ano, conta essa lei com uma
dotação de 300 milhões de
cruzeiros, a fim de propor-
cionar ensino ao alcance dos
estudantes pobres e uma re-
muneração condigna aos
professores. O Ministério da
Educação, no entanto, está
promovendo a regulamentação
da lei sem ouvir os estu-
dantes que, além de serem os
maiores interessados, a con-
quistaram através de inten-
sa campanha pela suplemen-
tação dos colégios e o con-
gelamento das anuidades esco-
lares.

DESVIRTUAMENTO
Mantendo afastados os es-
tudentes, o Ministério da
Educação está procurando
(CONCLUI NA 2ª PAG.)



O presidente do grêmio estudantil, cercado de colegas,
quando falou à nossa reportagem

A AUTONOMIA DO DISTRITO

O projeto aprovado por unanimi-
dade na Comissão de
Autonomia da Câmara Fe-
deral, ontem, o parecer de
votável à autonomia do Dis-
trito Federal, de autoria do
deputado Leão Coello. Vota-
ram favoravelmente à em-
enda constitucional número 9
de Senador os srs. Adauto La-
de, Carlos, Rubens Basto,
deputados, e Carlos, Rubens
Basto, Senador.

O projeto agora será en-
viado ao plenário. Esta-
mos informados de que será
apresentado um requerimen-
to de urgência para que a
emenda constitucional e se-
ra votada em sessão de 28
de outubro, o povo carioca
poderá eleger a três de outubro o
prefeito carioca.

Continua a Investida Contra as Favelas

UM grupo de policiais da
Vigilância Municipal
derrubou ontem dois barra-
cos no Morro do Borel, nu-
ma nova investida contra os
moradores daquela favela
que há muito resistem às ten-
tativas de expulsão ensaia-
das pelo gileiro Felipe Pin-
to. O choque era chefiado
pelo atirador Serrano, co-
nhecido perseguidor dos fa-
velados, que já matou de
pancadas a José Rosa, um
morador do Borel.

Além dos policiais de n.
279, 7, 1219 e 397 fazia par-
te do grupo um advogado a
quem os demais chamavam de
dr. Tevelra e que disse ter
ordem do prefeito para
derrubar o que quizesse, afir-
mando que voltaria ainda ao
morro hoje, para pôr abaixo
outras moradias. Após essa
violência, os policiais ainda
invadiram o barracão de um
favelado roubando objetos
que levaram para o carro
chapa 22.20 (oficial) em que
haviam chegado.

Contra tudo isto há no
morro profundo descontenta-
mento. Organizadas na U.
T. F. os moradores do Bo-
rel estão dispostos a resis-
tir às violências do projeto.

Herriot, Presidente do Honra da Assembléia Nacional Francesa:

**Procuremos
em Helsinque
Tirar a
Diplomacia do
Atoleiro
Atual**



Incisiva carta do veterano político a Lino
Ehrenburg — Unidos pela segurança da Europa

**VIENA, 24 (Pelo serviço
aéreo, especial para IM-
PRENSA POPULAR)** — O
sr. Edouard Herriot, Presi-
dente de honra da Assem-
bléia Nacional Francesa,
que foi agraciado com o
Prêmio Internacional da
Paz, enviou ao escritor Lino
Ehrenburg, membro do
Conselho Mundial da Paz, a
seguinte carta:

«Creio, como vós, que a
situação há de tornar-se
clara com a Assembléia de
Helsinque. De minha par-
te, estou disposto a pro-
curar soluções que permi-
tam à diplomacia sair do
atoleiro atual. Minha ami-
zade pelo povo soviético
não mudou: ela foi prova-
do, quando, em que pesassem
dificuldades superiores às
de hoje, restabelec as re-
lações entre os nossos dois
países. Penso haver dado

nova prova disso ao de-
ver minha Legião de Hon-
ra quando foram conde-
sados oficiais franceses de
«legião anti-russa». Desde
muitos anos tenho feito
do quanto depende de nós
para retardar a ratificação
dos acordos de Paris. O
caso que sofri não modi-
ficou em nada minhas inten-
ções, como espero sejam
intactos os sentimentos do
povo soviético. Unidos, de-
vemos continuar trabalha-
do pela segurança da Eu-
ropa».

N. da R.: — Em 1945, Her-
riot devolveu a Legião de
Honra ao governo Petain,
que acabara de conceder
oficiais franceses incorpo-
rados às unidades do ex-
cito hitlerista contra a União
Soviética.

"GUERRA É A ANTÍTESE DA CRIAÇÃO E DA BELEZA"

A VERDADEIRA FACE DE QUATRO CANDIDATOS:

UM ENTREGUISTA, UM COVARDE, UM PISTOLEIRO E UM GOLPISTA

«Não posso votar em nenhum dos quatro», diz a IMPRENSA POPULAR, o advogado do Sindicato dos Metalúrgicos, dr. Heider Vilar Sucena — Favorável à união PTB-PSP-PCB, para a sucessão presidencial

— Não posso apoiar qualquer candidato que represente os interesses de grupos políticos de mentalidade reacionária. Dos candidatos à eleição, nenhum deles merece o voto do povo — declarou a IMPRENSA POPULAR, o advogado do Sindicato dos Metalúrgicos, fundador do PSD e do PTB e ex-candidato a governador da legenda trabalhista.

UM ENTREGUISTA, UM PISTOLEIRO, UM GOLPISTA E UM COVARDE

O dr. Sucena analisa a seguir os candidatos já lançados:

Juscelino, no governo de Minas, foi o metralhador dos operários que lutavam por suas reivindicações e revelou-se um rançoso inimigo do patriótico movimento da Luta da Emancipação Nacional. Evidentemente, o metralhador pernambucano, foi o assassino de Demétrio e, como Juscelino, está comprometido com os grupos econômicos estrangeiros. Justiciei o homem que foi repudiado por seus colegas da Coluna Prestes, foi também o subador da Petrobrás, o homem que conspirou o golpe visando se apossar do Cateite. Plínio Salgado me-

rece a repulsa de todo o povo: foi o chefe da "gang" de covardes que denunciava a Gestapo nativa os patriotas anti-nazistas. Nenhum desses homens pode merecer o voto popular.

UNIÃO PTB-PSP-PCB, CAMINHO DA VITÓRIA

O advogado do Sindicato dos Metalúrgicos fala a seguir da atuação de dirigentes sindicais integrados no Movimento Nacional Popular Trabalhista.

— Este movimento, visando o lançamento de um candidato que congregue os brasileiros, com um programa de luta pela emancipação econômica e política do Brasil, que garanta e amplie os direitos dos trabalhadores, que procure destruir os obstáculos ao desenvolvimento de nosso comércio exterior, e um movimento justo e merecedor de todo apoio.

Nosso entrevistado ajudou a coalizão de forças populares feita em São Paulo:

— Acho que se deve forçar, em âmbito nacional, a unidade feita em torno da chapa Lino-Pizza. Quando o PCB estava na legalidade, foi favorável a que o PTB a ele se unisse em torno de objetivos comuns. Continuo com esta opinião. Não há



Dr. Heider Vilar Sucena, ex-candidato petebista à deputado e advogado do Sindicato dos Metalúrgicos

Inconveniência alguma da união do PTB, do PCB, PSP e outros partidos ligados ao povo.

E concluiu: — Sou contrário, isso sim, aos conchavos que visam a manutenção de governos de tração nacional, formados por homens que sempre usaram da força para aniquilar as lutas patrióticas, populares e operárias.

SAUDANDO O ESCRITOR JOSUÉ DE CASTRO, O ROMANCISTA JORGE AMADO AINDA ASSINALOU: "TUA ATUAÇÃO DE CIDADÃO E DE HOMEM PÚBLICO É UM EXEMPLO DE COMO UM INTELECTUAL PODE CONTRIBUIR NOTAVEL MENTE PARA A MANUTENÇÃO DA PAZ

Foi o seguinte, na íntegra, o discurso pronunciado pelo escritor Jorge Amado no grande banquete de homenagem ao escritor Josué de Castro, em regozijo por haver sido conferido ao autor de "Geografia da Fome" o Prêmio Internacional da Paz.

Meu caro Josué de Castro

Esse Prêmio Internacional da Paz que acaba de ser concedido honra a todos os intelectuais brasileiros que, além das mais nobres e belas tradições do nosso povo, são pela paz e pela convivência cordial entre as nações. Esse é um prêmio concedido pelos povos do mundo, pelos homens e mulheres simples que não desejam ver-se misturados e vítimas de uma nova carnificina, daquelas centenas e centenas de milhões que aspiram ver a energia atômica colocada a serviço da vida e que estão, com o seu esforço cotidiano, impedindo que a humanidade mergulhe no horror de uma guerra atômica, com a vitória da campanha do Apelo de Viena contra a preparação da guerra atômica. Esses homens e mulheres simples do povo quando se encontraram, através dos representantes de 82 países, em Paris, em 1949, no primeiro grande Congresso Mundial pela Paz, ao mesmo tempo em que fundaram o Conselho Mundial da Paz — reunindo nele os homens mais honestos e mais diversos na sua maneira de pensar, os representantes das filosofias e religiões mais distintas — fundaram o Prêmio Internacional da Paz, destinado a honrar

anualmente as obras mais importantes no campo das letras, das artes e das ciências que contribuem para fortalecer a amizade entre os povos. Nos cinco anos de sua existência, o Prêmio Internacional da Paz colocou-se entre as honras mais importantes da vida intelectual internacional, seja pelo seu próprio conteúdo de tão alto humanismo, seja pelos nomes que integram o seu Juri, seja pelos nomes daqueles escritores, sábios e artistas já premiados. Com tal prêmio, os povos ansiosos de paz e conscientes de que a paz não se obtém com o presente gratuito, que a paz se conquista através da união de todos que a desejam, quiseram demonstrar seu respeito, seu reconhecimento e sua estima aos criadores de cultura que são mestres da paz e responsáveis por ela.

Paz e cultura são inseparáveis. Lutar pela paz é lutar pela cultura, por tudo que o homem construiu e criou, por tudo que o homem construiu e criou. Lutar pela paz, pois, a guerra é naturalmente a antítese da criação, da beleza e da alegria. E não sabemos por experiência própria e dolorosa que a preparação da guerra significa a tentativa violenta de liquidação de todos os valores morais e nacionais da cultura de cada povo e da cultura universal. Nós mesmos podemos constatar dia a dia como o perigo de guerra que angustia a humanidade e o desejo de envolver-nos numa guerra, vêm ameaçando e ofendendo os mais legítimos e característicos valores da cultura nacional brasileira que o nosso povo vem construindo, através dos tempos e das dificuldades, para que tenhamos a nossa própria face inconfundível, parte fundamental e indispensável de nossa existência de nação e de nossa independência. Quando a propaganda de guerra lança em nossa pátria os germes do racismo, da discriminação entre os homens pela cor de sua pele, está ameaçando e ofendendo uma das mais belas características de nossa cultura nacional: a ausência de preconceito racial que tanto nos honra e dignifica perante os povos.

Tu criaste, Josué de Cas-

tro, importante obra de ciência, levantando-se contra a fome, fruto da guerra e da rapina de que são vítimas tantos povos. Teus livros levantaram os mais diferentes países e nome do Brasil e deram uma medida da importância da cultura brasileira, da força dos homens de pensamento de nossa Pátria, e de sua capacidade de justiça e de luta contra o passado. Tua atuação de cidadão e de homem público é um exemplo de como um intelectual pode contribuir notavelmente para a manutenção da paz, para a amizade entre os povos, para a coexistência pacífica dos regimes diferentes. Mais uma vez fizeste voltar-te para o Brasil os olhos dos grandes da cultura mundial e os olhos de ansiedade e esperança dos povos cujo clima necessário e natural é o clima da paz e da compreensão e estima mútuas.

Como membro do Juri dos Prêmios Internacionais da Paz tive imensa alegria em votar em teu nome, porém maior foi a minha alegria de brasileiro ao ver a calorosa unanimidade com que aquele Juri ilustre acolheu e aplaudiu a proposta do Movimento Brasileiro dos Partidários da Paz para que um dos Prêmios correspondentes a 1954, o prêmio destinado a honrar um cientista, fosse conferido à tua obra e ao teu labor pela paz. Ali estavam mestres da cultura humana: a grande espanhola de Picasso, o francês Vermeer, os grandes norte-americanos Paul Robeson e Howard Fast, os soviéticos Wanda Wasilewska e Sergei Guerskov, o romancista inglês, James Aldridge, o sábio alemão general Sokey, a alemã Ana Seghers e cito apenas alguns. Era como que a soma da cultura dos povos reunida naquele Juri, que já é por si mesmo um símbolo da força da inteligência no estabelecimento da amizade e da paz entre as nações. E teu nome veio se juntar à galeria magnífica dos detentores do Prêmio Internacional da Paz, ao nome de Chaplin, de Shostakowich, de Paul Eluard, de Haldor Laxness, de Nazim Hikmet, de Pablo Neruda, ao mesmo tempo em que eram premiados Edouard Herriot, veneranda figura do republicanismo francês e de profundo crítico literário e os chineses Joris Ivens e Cesare Zavattini, dignificadores da arte do cinema, que sublevaram a cultura a serviço dos grandes sentimentos e ideais, reali-

zando um cinema que é o oposto desse cinema de elogio à guerra, à bestialidade, ao ódio, à força bruta, aos baixos instintos.

Os inimigos da paz e da cultura, os desesperados, os solitários da negra solidão, os mortuários que estão morrendo nos peitos numa lenta e triste agonia, os calceiros dos balcões de Embaixadas, os que pensam salvar sua miséria e sua vil ambição com a guerra, voltar-se contra ti. Por habitual ignorância uns, por habitual sordidez outros, quiseram criar em torno da concessão desse Prêmio a ti, que é uma festa para todos os intelectuais e para todos os patriotas brasileiros, pensaram como pensar sobre Deus e sobre Marx, a confusão e a intriga. Quiseram confundir de início com o Prêmio Internacional Stalin Pela Paz, prêmio concedido pelo Estado soviético aos mais destacados partidários da paz no mundo, uma das expressões da vontade de paz da U.R.S.S., poderosa e pacífica. Quiseram confundir o Conselho Mundial da Paz, organismo dos povos onde se encontram Joliot-Curie, Nitti e Sartre, o patriarca ortodoxo de Moscou, o primate do Papa no Brasil, Monsenhor Costabile Hippolyte e o reverendo pastor Niemöller, importantes dirigentes do partido de Nehru e o general Lázaro Cardenas, ex-presidente do México. Quiseram confundir o com a repetição dos "slogans" de Hitler. Significa a paz é um objetivo e uma missão dos comunistas. Mas eu creio que a paz é o mais alto objetivo de toda a humanidade e que não é preciso ser comunista para defendê-la e lutar por ela. Significa a paz é um objetivo e uma missão dos comunistas. Mas eu creio que a paz é o mais alto objetivo de toda a humanidade e que não é preciso ser comunista para defendê-la e lutar por ela.

Quanto aos pequenos "vagos de chambre" dos provocadores de guerra em nosso país, o seu ladrar é mais um motivo de orgulho e de honra para ti, meu amigo. Saldado, Josué, em nome do Juri dos Prêmios Internacionais da Paz, em nome do Conselho Mundial da Paz e do Movimento Brasileiro dos Partidários da Paz. E ao saudar-te, saúdo a unidade dos intelectuais brasileiros, dos homens de cultura do Brasil, da luta para que reluz no mundo e se fortaleça a amizade entre os povos, para que floresça nossa cultura nacional e floresça, eterna e invencível, a cultura humana.

Atentado à Livre Propaganda Eleitoral

A IMPRENSA noticiou a invasão policial, com prisão de diversas pessoas que lá se encontravam, dos escritórios eleitorais do deputado Bruzzi Mendonça. Entretanto, somente poucos jornais, raríssimas exceções, quiseram mostrar a seus leitores o criminoso atentado que o fato representa, não só a direitos dos cidadãos garantidos pela Constituição, mas às imunidades parlamentares e ao próprio Parlamento.

É um direito inequívoco do sr. Bruzzi Mendonça, como de qualquer outro deputado, manter escritórios de orientação eleitoral, política, para contato com os seus eleitores e para as campanhas de que participa. É um direito de qualquer cidadão frequentar livremente esses escritórios.

Foi este direito constitucional que a polícia do coronel Cortes, com a conivência do ministro da Justiça, o udenista Prado Kelly, para o qual tudo não passou de um caso banal, calçou aos pés com um chinismo sem precedentes. Primeiro, voltou à velha chantagem de que teve acolhida nas páginas da maioria dos jornais de que naqueles escritórios, onde se trata de problemas eleitorais e abertos à visita de qualquer cidadão, funcionavam organizações ilegais. Depois, levou sua impudência até a declaração arrogante do chefe da Polícia de que amandaria prender o próprio deputado se ali se encontrasse em ocasiões.

Deste modo, um belegum de dragões, já caracterizado por seu ódio zoológico às franquias constitucionais, levou seus atentados aos direitos dos cidadãos até às ameaças de violências contra os representantes do povo e a desmoralização do Parlamento. E isto, justamente, num momento de campanha eleitoral, quando o precedente, se não encontrar pronta e veemente reação de todos os que querem defender a Constituição, poderá repetir-se, em mais larga escala, contra escritórios de candidatos que não recebem o bafejo do oficialismo, nem o beneplácito dos beleguns de Café Filho e do coronel Cortes. Pode-se imaginar o que não seria a campanha pela sucessão, se os democratas, de todos os partidos, e o povo, não impedirem, com seus protestos, continuação tamanhas violências contra a liberdade de propaganda eleitoral. Se o Parlamento se curva às ameaças do belegum Cortes, se não exige o afastamento dele e a responsabilidade do ministro da Justiça no revoltante atentado, abrirá, como já abriu às vésperas do 10 de novembro de 1937, o caminho a uma série de novos atentados que alentariam as conspirações golpistas.

É fundamentalmente em mãos do povo que deve estar a defesa de suas conquistas democráticas. Por isso é do próprio povo que deve surgir o protesto imediato contra o atentado policial e, anteontem, aos escritórios eleitorais do deputado Bruzzi Mendonça.

OS TRUSTES ABASTECERAM-SE DE GASOLINA ANTES DO AUMENTO

Por isso não há depósitos para a gasolina nacional — Verdadeira especulação propiciada pela elevação dos ágios — O que se conclui da «nota» emitida pelo Conselho Nacional do Petróleo — Confirmada a nossa denúncia sobre a sabotagem à Petrobrás

Fontes absolutamente seguras confirmaram à nossa reportagem as denúncias que fizemos da sabotagem que os trustes norte-americanos vêm movendo à Petrobrás. Confirmaram que o navio-tanque «Acra», da Frota Nacional de Petróleo, está há quinze dias ao largo do porto do Rio, sem possibilidade de descarregar a gasolina que trouxe de Cuba. Confirmaram que em idêntica situação se acha o navio-tanque «Rio de Janeiro», em Porto Alegre, e acrescentaram que o mesmo vem acontecendo com outros navios, em diversos portos do litoral.

OS AMERICANOS SABIAM ANTES

Os reservatórios da Standard Oil e da Shell estão abarrotados de gasolina importada e por isso os barcos não podem descarregar. No entanto, petróleo de procedência estrangeira tem aportado ao Rio continuamente, deixando sua carga. Como se explica essa violação impune da prioridade legal a que tem direito a gasolina produzida no país?

Quando o sr. Gudin determinou o aumento dos ágios para a importação de gasolina, como sempre acontece, os americanos foram previamente informados. Não partilham deles mesmos, as diretrizes que o sr. Gudin subscrevia... Tal fato foi, aliás, denunciado na época pelo general Pantaleão Pessoa, ao se demitir da presidência da COFAP.

Isso propiciou aos trustes imperialistas uma grande negociação. Importaram imediatamente grande quantidade de produtos petrolíferos, acima de sua capacidade de armazenagem. Esses produtos ainda estão chegando. E estão sendo vendidos pelos novos preços majorados, assegurando enormes lucros, pois trata-se de gasolina importada no ágio de 15 cruzeiros e vendida como se pagasse o atual ágio de 70 cruzeiros.

Deste modo, a Standard afluente uma renda fabulosa e ao mesmo tempo prejudica enormemente a Petrobrás. Como aconteceu com Manginhos, a Refinaria Presidente Bernardes está sujeita a parar por falta de escoamento de sua produção.

AS ATRIBUIÇÕES DO C.N.P.

Enquanto tal acontece, enquanto os americanos zombam da lei que lhes determina a distribuição, em primeiro lugar, dos refinados produzidos no país, que faz o Conselho Nacional do Petróleo?

Em sua última sessão, apreendendo a imposição de prazo que o truste fez a Manginhos, achou que se tratava de uma questão de caráter nitidamente comercial. Mas, na mesma proposição, não aprovada, afirma que lhe cabe a atribuição de forçar as companhias distribuidoras a assegurar o escoamento integral da produção nacional, evitando a importação de «excedente» verificado entre a produção e o consumo do país.

Como se vê, são duas afirmações em flagrante contradição, pois a alegação da primeira, isto é, de que se trata de uma questão comercial não invalida a segunda, pela qual o C.N.P. está na obrigação de exigir das distribuidoras o aproveitamento, COM PRIORIDADE, da gasolina nacional.

O próprio pretexto invocado pelo truste, a ridícula exigência de um prazo de

45 dias para pagamento, tira o aspecto comercial da questão, transformando-a num ato de pura sabotagem à indústria nacional. Como admitir que o truste, que recebe pelo seu petróleo à vista, que vende à vista a gasolina, possa exigir um prazo para o pagamento desta mercadoria nacional?

No caso porém dos navios da Frota Nacional de Petróleo, o C.N.P. ainda não disse nada. Para furtar-se a uma definição quanto à sabotagem à Refinaria de Manginhos, utilizou a saída falsa da «questão comercial». Mas nem mesmo essa desculpa esbarraçada poderá ser usada no que se refere à sabotagem feita à gasolina da Petrobrás.

CONFIRMAÇÃO DA NEGOCIAÇÃO

As declarações do C.N.P. confirmam a denúncia do general Pantaleão Pessoa. Fazem crer que, se nenhuma medida foi tomada para garantir a colocação da gasolina da Petrobrás, é porque as companhias americanas já haviam importado grande quantidade antes que a empresa estatal estivesse em condições de abastecer-las.

Ora, o aumento dos ágios para a gasolina foi determinado, muito de propósito e com melévolos intenções, no justo momento em que a Refinaria Presidente Bernardes acabava de faturar seus primeiros fornecimentos. Os trustes petrolíferos abarrotavam-se de gasolina americana, antes do aumento dos ágios.

A atitude passiva do C.N.P., face ao que está sucedendo com os navios-tanque nacionais, é a comprovação de que os americanos jogaram com a alia forçada pelo sr. Gudin, obtendo dela fabulosos lucros.

A situação, como se apresenta, aponta uma única solução. A Petrobrás deve, o quanto antes, organizar, em colaboração com as companhias nacionais, a distribuição de seus produtos.

UM senador norte-americano, Stuart Symington, disse no Parlamento que a luz vermelha está acesa e só os cegos não a vêem, e o seu colega Mac Carthy acusou Milton Eisenhower, irmão do general do mesmo nome, de «perigoso esquerdista».

Mac Carthy não sabe da missa a metade. Perigoso esquerdista é o próprio general Eisenhower. A luz vermelha se aproxima da Casa Branca, senador.

★

DEPOIS da invasão do escritório eleitoral do deputado Bruzzi Mendonça, o coronel Cortes, procurado por um grupo de parlamentares, respondeu: — Prendo até o deputado, se for preciso.

Esse coronel está pensando que não passou 1937, que Mussolini ainda vive no Palácio Venezia e Hitler continua a dar ordens em Berlim. Acorde, coronel, e guarde essa arma.

★

DESPACHOS de Londres dizem que, além dos desastros entre Churchill e Attlee, o ambiente das eleições britâ-

Não é possível que a indústria petrolífera do país, erguida com o esforço de toda a Nação, incentivada pelo apoio irrestrito da maioria dos brasileiros que nela depositam legítimas esperanças, se veja exposta à sabotagem clara ou velada da Standard Oil, sob as vistas complacentes dos que têm atribuições legais de defendê-la.

Tu criaste, Josué de Cas-

tro, importante obra de ciência, levantando-se contra a fome, fruto da guerra e da rapina de que são vítimas tantos povos. Teus livros levantaram os mais diferentes países e nome do Brasil e deram uma medida da importância da cultura brasileira, da força dos homens de pensamento de nossa Pátria, e de sua capacidade de justiça e de luta contra o passado. Tua atuação de cidadão e de homem público é um exemplo de como um intelectual pode contribuir notavelmente para a manutenção da paz

anualmente as obras mais importantes no campo das letras, das artes e das ciências que contribuem para fortalecer a amizade entre os povos. Nos cinco anos de sua existência, o Prêmio Internacional da Paz colocou-se entre as honras mais importantes da vida intelectual internacional, seja pelo seu próprio conteúdo de tão alto humanismo, seja pelos nomes que integram o seu Juri, seja pelos nomes daqueles escritores, sábios e artistas já premiados. Com tal prêmio, os povos ansiosos de paz e conscientes de que a paz não se obtém com o presente gratuito, que a paz se conquista através da união de todos que a desejam, quiseram demonstrar seu respeito, seu reconhecimento e sua estima aos criadores de cultura que são mestres da paz e responsáveis por ela.

Paz e cultura são inseparáveis. Lutar pela paz é lutar pela cultura, por tudo que o homem construiu e criou, por tudo que o homem construiu e criou. Lutar pela paz, pois, a guerra é naturalmente a antítese da criação, da beleza e da alegria. E não sabemos por experiência própria e dolorosa que a preparação da guerra significa a tentativa violenta de liquidação de todos os valores morais e nacionais da cultura de cada povo e da cultura universal. Nós mesmos podemos constatar dia a dia como o perigo de guerra que angustia a humanidade e o desejo de envolver-nos numa guerra, vêm ameaçando e ofendendo os mais legítimos e característicos valores da cultura nacional brasileira que o nosso povo vem construindo, através dos tempos e das dificuldades, para que tenhamos a nossa própria face inconfundível, parte fundamental e indispensável de nossa existência de nação e de nossa independência. Quando a propaganda de guerra lança em nossa pátria os germes do racismo, da discriminação entre os homens pela cor de sua pele, está ameaçando e ofendendo uma das mais belas características de nossa cultura nacional: a ausência de preconceito racial que tanto nos honra e dignifica perante os povos.

Tu criaste, Josué de Cas-

tro, importante obra de ciência, levantando-se contra a fome, fruto da guerra e da rapina de que são vítimas tantos povos. Teus livros levantaram os mais diferentes países e nome do Brasil e deram uma medida da importância da cultura brasileira, da força dos homens de pensamento de nossa Pátria, e de sua capacidade de justiça e de luta contra o passado. Tua atuação de cidadão e de homem público é um exemplo de como um intelectual pode contribuir notavelmente para a manutenção da paz

anualmente as obras mais importantes no campo das letras, das artes e das ciências que contribuem para fortalecer a amizade entre os povos. Nos cinco anos de sua existência, o Prêmio Internacional da Paz colocou-se entre as honras mais importantes da vida intelectual internacional, seja pelo seu próprio conteúdo de tão alto humanismo, seja pelos nomes que integram o seu Juri, seja pelos nomes daqueles escritores, sábios e artistas já premiados. Com tal prêmio, os povos ansiosos de paz e conscientes de que a paz não se obtém com o presente gratuito, que a paz se conquista através da união de todos que a desejam, quiseram demonstrar seu respeito, seu reconhecimento e sua estima aos criadores de cultura que são mestres da paz e responsáveis por ela.

Paz e cultura são inseparáveis. Lutar pela paz é lutar pela cultura, por tudo que o homem construiu e criou, por tudo que o homem construiu e criou. Lutar pela paz, pois, a guerra é naturalmente a antítese da criação, da beleza e da alegria. E não sabemos por experiência própria e dolorosa que a preparação da guerra significa a tentativa violenta de liquidação de todos os valores morais e nacionais da cultura de cada povo e da cultura universal. Nós mesmos podemos constatar dia a dia como o perigo de guerra que angustia a humanidade e o desejo de envolver-nos numa guerra, vêm ameaçando e ofendendo os mais legítimos e característicos valores da cultura nacional brasileira que o nosso povo vem construindo, através dos tempos e das dificuldades, para que tenhamos a nossa própria face inconfundível, parte fundamental e indispensável de nossa existência de nação e de nossa independência. Quando a propaganda de guerra lança em nossa pátria os germes do racismo, da discriminação entre os homens pela cor de sua pele, está ameaçando e ofendendo uma das mais belas características de nossa cultura nacional: a ausência de preconceito racial que tanto nos honra e dignifica perante os povos.

Tu criaste, Josué de Cas-

tro, importante obra de ciência, levantando-se contra a fome, fruto da guerra e da rapina de que são vítimas tantos povos. Teus livros levantaram os mais diferentes países e nome do Brasil e deram uma medida da importância da cultura brasileira, da força dos homens de pensamento de nossa Pátria, e de sua capacidade de justiça e de luta contra o passado. Tua atuação de cidadão e de homem público é um exemplo de como um intelectual pode contribuir notavelmente para a manutenção da paz

anualmente as obras mais importantes no campo das letras, das artes e das ciências que contribuem para fortalecer a amizade entre os povos. Nos cinco anos de sua existência, o Prêmio Internacional da Paz colocou-se entre as honras mais importantes da vida intelectual internacional, seja pelo seu próprio conteúdo de tão alto humanismo, seja pelos nomes que integram o seu Juri, seja pelos nomes daqueles escritores, sábios e artistas já premiados. Com tal prêmio, os povos ansiosos de paz e conscientes de que a paz não se obtém com o presente gratuito, que a paz se conquista através da união de todos que a desejam, quiseram demonstrar seu respeito, seu reconhecimento e sua estima aos criadores de cultura que são mestres da paz e responsáveis por ela.

Paz e cultura são inseparáveis. Lutar pela paz é lutar pela cultura, por tudo que o homem construiu e criou, por tudo que o homem construiu e criou. Lutar pela paz, pois, a guerra é naturalmente a antítese da criação, da beleza e da alegria. E não sabemos por experiência própria e dolorosa que a preparação da guerra significa a tentativa violenta de liquidação de todos os valores morais e nacionais da cultura de cada povo e da cultura universal. Nós mesmos podemos constatar dia a dia como o perigo de guerra que angustia a humanidade e o desejo de envolver-nos numa guerra, vêm ameaçando e ofendendo os mais legítimos e característicos valores da cultura nacional brasileira que o nosso povo vem construindo, através dos tempos e das dificuldades, para que tenhamos a nossa própria face inconfundível, parte fundamental e indispensável de nossa existência de nação e de nossa independência. Quando a propaganda de guerra lança em nossa pátria os germes do racismo, da discriminação entre os homens pela cor de sua pele, está ameaçando e ofendendo uma das mais belas características de nossa cultura nacional: a ausência de preconceito racial que tanto nos honra e dignifica perante os povos.

Tu criaste, Josué de Cas-

tro, importante obra de ciência, levantando-se contra a fome, fruto da guerra e da rapina de que são vítimas tantos povos. Teus livros levantaram os mais diferentes países e nome do Brasil e deram uma medida da importância da cultura brasileira, da força dos homens de pensamento de nossa Pátria, e de sua capacidade de justiça e de luta contra o passado. Tua atuação de cidadão e de homem público é um exemplo de como um intelectual pode contribuir notavelmente para a manutenção da paz

anualmente as obras mais importantes no campo das letras, das artes e das ciências que contribuem para fortalecer a amizade entre os povos. Nos cinco anos de sua existência, o Prêmio Internacional da Paz colocou-se entre as honras mais importantes da vida intelectual internacional, seja pelo seu próprio conteúdo de tão alto humanismo, seja pelos nomes que integram o seu Juri, seja pelos nomes daqueles escritores, sábios e artistas já premiados. Com tal prêmio, os povos ansiosos de paz e conscientes de que a paz não se obtém com o presente gratuito, que a paz se conquista através da união de todos que a desejam, quiseram demonstrar seu respeito, seu reconhecimento e sua estima aos criadores de cultura que são mestres da paz e responsáveis por ela.

Paz e cultura são inseparáveis. Lutar pela paz é lutar pela cultura, por tudo que o homem construiu e criou, por tudo que o homem construiu e criou. Lutar pela paz, pois, a guerra é naturalmente a antítese da criação, da beleza e da alegria. E não sabemos por experiência própria e dolorosa que a preparação da guerra significa a tentativa violenta de liquidação de todos os valores morais e nacionais da cultura de cada povo e da cultura universal. Nós mesmos podemos constatar dia a dia como o perigo de guerra que angustia a humanidade e o desejo de envolver-nos numa guerra, vêm ameaçando e ofendendo os mais legítimos e característicos valores da cultura nacional brasileira que o nosso povo vem construindo, através dos tempos e das dificuldades, para que tenhamos a nossa própria face inconfundível, parte fundamental e indispensável de nossa existência de nação e de nossa independência. Quando a propaganda de guerra lança em nossa pátria os germes do racismo, da discriminação entre os homens pela cor de sua pele, está ameaçando e ofendendo uma das mais belas características de nossa cultura nacional: a ausência de preconceito racial que tanto nos honra e dignifica perante os povos.

Tu criaste, Josué de Cas-

tro, importante obra de ciência, levantando-se contra a fome, fruto da guerra e da rapina de que são vítimas tantos povos. Teus livros levantaram os mais diferentes países e nome do Brasil e deram uma medida da importância da cultura brasileira, da força dos homens de pensamento de nossa Pátria, e de sua capacidade de justiça e de luta contra o passado. Tua atuação de cidadão e de homem público é um exemplo de como um intelectual pode contribuir notavelmente para a manutenção da paz

anualmente as obras mais importantes no campo das letras, das artes e das ciências que contribuem para fortalecer a amizade entre os povos. Nos cinco anos de sua existência, o Prêmio Internacional da Paz colocou-se entre as honras mais importantes da vida intelectual internacional, seja pelo seu próprio conteúdo de tão alto humanismo, seja pelos nomes que integram o seu Juri, seja pelos nomes daqueles escritores, sábios e artistas já premiados. Com tal prêmio, os povos ansiosos de paz e conscientes de que a paz não se obtém com o presente gratuito, que a paz se conquista através da união de todos que a desejam, quiseram demonstrar seu respeito, seu reconhecimento e sua estima aos criadores de cultura que são mestres da paz e responsáveis por ela.

Paz e cultura são inseparáveis. Lutar pela paz é lutar pela cultura, por tudo que o homem construiu e criou, por tudo que o homem construiu e criou. Lutar pela paz, pois, a guerra é naturalmente a antítese da criação, da beleza e da alegria. E não sabemos por experiência própria e dolorosa que a preparação da guerra significa a tentativa violenta de liquidação de todos os valores morais e nacionais da cultura de cada povo e da cultura universal. Nós mesmos podemos constatar dia a dia como o perigo de guerra que angustia a humanidade e o desejo de envolver-nos numa guerra, vêm ameaçando e ofendendo os mais legítimos e característicos valores da cultura nacional brasileira que o nosso povo vem construindo, através dos tempos e das dificuldades, para que tenhamos a nossa própria face inconfundível, parte fundamental e indispensável de nossa existência de nação e de nossa independência. Quando a propaganda de guerra lança em nossa pátria os germes do racismo, da discriminação entre os homens pela cor de sua pele, está ameaçando e ofendendo uma das mais belas características de nossa cultura nacional: a ausência de preconceito racial que tanto nos honra e dignifica perante os povos.

Tu criaste, Josué de Cas-

tro, importante obra de ciência, levantando-se contra a fome, fruto da guerra e da rapina de que são vítimas tantos povos. Teus livros levantaram os mais diferentes países e nome do Brasil e deram uma medida da importância da cultura brasileira, da força dos homens de pensamento de nossa Pátria, e de sua capacidade de justiça e de luta contra o passado. Tua atuação de cidadão e de homem público é um exemplo de como um intelectual pode contribuir notavelmente para a manutenção da paz

anualmente as obras mais importantes no campo das letras, das artes e das ciências que contribuem para fortalecer a amizade entre os povos. Nos cinco anos de sua existência, o Prêmio Internacional da Paz colocou-se entre as honras mais importantes da vida intelectual internacional, seja pelo seu próprio conteúdo de tão alto humanismo, seja pelos nomes que integram o seu Juri, seja pelos nomes daqueles escritores, sábios e artistas já premiados. Com tal prêmio, os povos ansiosos de paz e conscientes de que a paz não se obtém com o presente gratuito, que a paz se conquista através da união de todos que a desejam, quiseram demonstrar seu respeito, seu reconhecimento e sua estima aos criadores de cultura que são mestres da paz e responsáveis por ela.

Paz e cultura são inseparáveis. Lutar pela paz é lutar pela cultura, por tudo que o homem construiu e criou, por tudo que o homem construiu e criou. Lutar pela paz, pois, a guerra é naturalmente a antítese da criação, da beleza e da alegria. E não sabemos por experiência própria e dolorosa que a preparação da guerra significa a tentativa violenta de liquidação de todos os valores morais e nacionais da cultura de cada povo e da cultura universal. Nós mesmos podemos constatar dia a dia como o perigo de guerra que angustia a humanidade e o desejo de envolver-nos numa guerra, vêm ameaçando e ofendendo os mais legítimos e característicos valores da cultura nacional brasileira que o nosso povo vem construindo, através dos tempos e das dificuldades, para que tenhamos a nossa própria face inconfundível, parte fundamental e indispensável de nossa existência de nação e de nossa independência. Quando a propaganda de guerra lança em nossa pátria os germes do racismo, da discriminação entre os homens pela cor de sua pele, está ameaçando e ofendendo uma das mais belas características de nossa cultura nacional: a ausência de preconceito racial que tanto nos honra e dignifica perante os povos.

Tu criaste, Josué de Cas-

tro, importante obra de ciência, levantando-se contra a fome, fruto da guerra e da rapina de que são vítimas tantos povos. Teus livros levantaram os mais diferentes países e nome do Brasil e deram uma medida da importância da cultura brasileira, da força dos homens de pensamento de nossa Pátria, e de sua capacidade de justiça e de luta contra o passado. Tua atuação de cidadão e de homem público é um exemplo de como um intelectual pode contribuir notavelmente para a manutenção da paz

anualmente as obras mais importantes no campo das letras, das artes e das ciências que contribuem para fortalecer a amizade entre os povos. Nos cinco anos de sua existência, o Prêmio Internacional da Paz colocou-se entre as honras mais importantes da vida intelectual internacional, seja pelo seu próprio conteúdo de tão alto humanismo, seja pelos nomes que integram o seu Juri, seja pelos nomes daqueles escritores, sábios e artistas já premiados. Com tal prêmio, os povos ansiosos de paz e conscientes de que a paz não se obtém com o presente gratuito, que a paz se conquista através da união de todos que a desejam, quiseram demonstrar seu respeito, seu reconhecimento e sua estima aos criadores de cultura que são mestres da paz e responsáveis por ela.

Paz e cultura são inseparáveis. Lutar pela paz é lutar pela cultura, por tudo que o homem construiu e criou, por tudo que o homem construiu e criou. Lutar pela paz, pois, a guerra é naturalmente a antítese da criação, da beleza e da alegria. E não sabemos por experiência própria e dolorosa que a preparação da guerra significa a tentativa violenta de liquidação de todos os valores morais e nacionais da cultura de cada povo e da cultura universal. Nós mesmos podemos constatar dia a dia como o perigo de guerra que angustia a humanidade e o desejo de envolver-nos numa guerra, vêm ameaçando e ofendendo os mais legítimos e característicos valores da cultura nacional brasileira que o nosso povo vem construindo, através dos tempos e das dificuldades, para que tenhamos a nossa própria face inconfundível, parte fundamental e indispensável de nossa existência de nação e de nossa independência. Quando a propaganda de guerra lança em nossa pátria os germes do racismo, da discriminação entre os homens pela cor de sua pele, está ameaçando e ofendendo uma das mais belas características de nossa cultura nacional: a ausência de preconceito racial que tanto nos honra e dignifica perante os povos.

Tu criaste, Josué de Cas-

tro, importante obra de ciência, levantando-se contra a fome, fruto da guerra e da rapina de que são vítimas tantos povos. Teus livros levantaram os mais diferentes países e nome do Brasil e deram uma medida da importância da cultura brasileira, da força dos homens de pensamento de nossa Pátria, e de sua capacidade de justiça e de luta contra o passado. Tua atuação de cidadão e de homem público é um exemplo de como um intelectual pode contribuir notavelmente para a manutenção da paz

anualmente as obras mais importantes no campo das letras, das artes e das ciências que contribuem para fortalecer a amizade entre os povos. Nos cinco anos de sua existência, o Prêmio Internacional da Paz colocou-se entre as honras mais importantes da vida intelectual internacional, seja pelo seu próprio conteúdo de tão alto humanismo, seja pelos nomes que integram o seu Juri, seja pelos nomes daqueles escritores, sábios e artistas já premiados. Com tal prêmio, os povos ansiosos de paz e conscientes de que a paz não se obtém com o presente gratuito, que a paz se conquista através da união de todos que a desejam, quiseram demonstrar seu respeito, seu reconhecimento e sua estima aos criadores de cultura que são mestres da paz e responsáveis por ela.

Paz e cultura são inseparáveis. Lutar pela paz é lutar pela cultura, por tudo que o homem construiu e criou, por tudo que o homem construiu e criou. Lutar pela paz, pois, a guerra é naturalmente a antítese da criação, da beleza e da alegria. E não sabemos por experiência própria e dolorosa que a preparação da guerra significa a tentativa violenta de liquidação de todos os valores morais e nacionais da cultura de cada povo e da cultura universal. Nós mesmos podemos constatar dia a dia como o perigo de guerra que angustia a humanidade e

NOTA INTERNACIONAL

Fracassou a "Manobra do Pedágio"

HA POUCO TEMPO, o governo da República Democrática Alemã resolveu modificar as taxas cobradas aos veículos que transitam pelas suas estradas, procedentes da Alemanha Ocidental. A medida, de mera rotina administrativa interna, foi considerada, pelos norte-americanos, como motivo para as suas provocações baratas. Assim, antes mesmo de qualquer pronunciamiento do governo da Bonn, o alto-comissário americano na Alemanha Ocidental protestou contra a medida, declarando que o governo da Alemanha Democrática não tinha autoridade para alterar aquelas tarifas. Logo depois, os três altos-comissários ocidentais se reuniram para tratar do caso.

Para os provocadores lançar a isca: socilaram ao embaixador soviético que interviesse no caso e, juntamente com os altos-comissários da Inglaterra, França e Estados Unidos, resolvesse a impasse.

Certamente, o objetivo americano não era o fato das tarifas em si, problema sem grande repercussão internacional, pois do interesse apenas local. Viasse, isto sim, tentar empurrar o embaixador soviético numa grande provocação. Se o representante da União Soviética (omnesse qualquer iniciativa, estava caracterizada a intervenção do governo soviético na Alemanha Democrática. E se concordasse

Pela Melhoria Sucessiva Das Relações Soviético - Iugoslavas, Pelo Fortalecimento da Paz

MOSCOU, maio (Correspondência especial da I.P.) — Em seu número de 18 último, a «Pravda» publicou o seguinte editorial:

«O comunicado de que os governos da URSS e da República Federativa Popular da Iugoslávia, orientando-se pela aspiração de ambas as partes a uma ulterior melhoria das relações entre os dois países e ao fortalecimento da paz, concordaram sobre o encontro de seus representantes da mais alta esfera, alcançou ampla repercussão em todo o mundo. Os povos amantes da paz e em primeiro lugar os povos da URSS e da Iugoslávia, diretamente interessados no êxito dessas conversações, receberam com satisfação essa comunicação, dando grande importância à solução daquelas tarefas que se colocam diante dos participantes do encontro de Belgrado.

Assinalando a importância desse encontro o presidente Tito declarou: «O objetivo das conversações não é uma resolução temporária para fazer face à situação atual mas o estabelecimento de bases mais firmes, indispensáveis ao estabelecimento de relações pacíficas no futuro. A experiência demonstrou que a existência durante vá-

UM EDITORIAL DA «PRAVDA»

daqueles que tentam erigir suas relações com a Iugoslávia não na base da igualdade de direitos, mas na base da pressão econômica e do «dikta» político.

Relativamente a essas relações pode-se constatar que tanto do lado soviético como do iugoslavo existe a disposição de realizar a cooperação internacional somente na base da igualdade de direitos, não permitindo a quem quer que seja imiscuir-se nos negócios internos de outros Estados.

Alguns representantes dos círculos americanos, porém, tentando julgar os outros por si mesmos no que se refere às relações entre países democráticos, aparecem agora com declarações mentirosas como se a parte soviética tivesse em vista «isolar» a Iugoslávia do chamado «mundo ocidental», impedir suas relações com aquele mundo. O absurdo de tais afirmações é evidente. A União Soviética defende suas relações com sua política exterior que, no interesse do fortalecimento da paz, é necessário não criar blocos militares opostos uns aos outros, mas seguir o caminho da coexistência pacífica e das relações comerciais com todos os países, independentemente de seus sistemas políticos.

A União Soviética tem em conta devidamente o fato de que a Iugoslávia deseja relações normais com todos os países. A normalização das relações entre a Iugoslávia e a U.R.S.S. não significa e nem pode significar o aguçamento de suas relações com outros Estados. A União Soviética não somente tenta utilizar a questão da regularização das relações com a Iugoslávia para o aguçamento da situação internacional como, ao contrário disso, quer que a resolução dessa questão contribua para o alívio da tensão internacional.

A melhoria sucessiva das relações entre a Iugoslávia e ambos os Estados, pelos interesses comuns de luta conjunta pelo fortalecimento da causa da paz em todo o mundo, é claro, não nega a existência de uma comunidade de interesses na compreensão de muitos problemas importantes do desenvolvimento social. Porém o fato de que na Iugoslávia domina a propriedade social dos meios de produção fundamentais, o fato de que as classes fundamentais na Iugoslávia sejam a classe operária e os camponeses trabalhadores, possuidores de combativas tradições revolucionárias e patrióticas; o fato da existência de uma comunidade cultural e ideológica profunda, cimentada desde há muito, entre os povos de ambos os países; o fato de que os trabalhadores da U.R.S.S. e da Iugoslávia têm vitais interesses comuns, os interesses do movimento operário mundial, a comunidade de objetivos finais da classe operária — tudo isto demonstra que existe uma base firme para a colaboração ampla e multilateral entre os povos soviético e iugoslavo.

Há esperanças fundadas de que, agora quando existe boa vontade de ambos os lados e aspiração à melhoria de nossas relações na base da igualdade de direitos e vantagens mútuas, a normalização das relações soviético-iugoslavas desenvolver-se-ão no futuro desde que essa é uma exigência dos interesses de ambos os países e dos interesses da paz.

世界文化名人 紀念大會



Realizou-se há poucos dias, em Pequim, uma solenidade comemorativa dos aniversários de Schiller, Adam Mickiewicz, Montecquieu e Hans Andersen, promovida conjuntamente pelo Comitê de Paz da China, Associação do Povo Chinês Pelas Relações Culturais com os Países Estrangeiros, Federação dos Circulos Artísticos e Literários, União dos Escritores Chineses, União dos Artistas Teatrais e Sociedade de Direito e de Ciências Políticas da China. No clichê, Mao Tse Tung, membro do Birô do Conselho Mundial da Paz, vice-presidente da Federação dos Circulos Literários e Artísticos e também representante da União dos Escritores Chineses, apresentando um informe durante o ato. (Foto SIN HUA, distribuída pela INTER PRESS).

Instrumento Para Garantir A Segurança na Europa

PRAGA, 24 (AFP) — «Já mais o povo tcheco, na sua história, foi apoiado por uma nação tão poderosa para garantir a sua segurança e a sua independência», declarou hoje o sr. William Siroky, presidente do Conselho, ao pedir à Assembleia Nacional a aprovação do tratado de Varsóvia.

«O tratado de amizade, cooperação e assistência mútua, prosseguiu o sr. Siroky, não visa criar um novo bloco e não contribui em nada para a divisão da Europa. Significa tão somente que a ideia da segurança coletiva não foi abandonada.»

Depois de haver lembrado a recente assinatura do tratado austriaco, disse que isto «atesta a possibilidade de serem resolvidos os problemas complexos, quando as partes interessadas dão prova de boa-vontade.»

«Frisou o sr. Siroky que a próxima viagem de uma delegação soviética à Iugoslávia representava igualmente o desejo dessa finalidade.

O Egito Segue Uma Política Independente

Declara o primeiro-ministro egípcio Gamal Abdel Nasser

CAIRO, 24 (I.P.) — «A política externa do Egito é independente e visa apoiar o princípio de que cada nação deve decidir do seu próprio destino e pela defesa dos direitos do homem», declarou o primeiro-ministro egípcio Gamal Abdel Nasser, dirigindo-se ao povo, no Cairo, após seu retorno da Conferência de Bandung.

Assaltadas as Propriedades Chinesas em Hong Kong

Incorporadas ilegalmente à Zebra Corporation, empresa americana, as propriedades das empresas aéreas chinesas, em Hong Kong — Indignado o povo chinês ante as arbitrariedades e violências cometidas pelas autoridades britânicas — Exigida a imediata devolução das propriedades da Cia. Nacional de Aviação da China

HONG KONG, 24 (IP) — O povo chinês está indignado com as arbitrariedades e violências cometidas pelas autoridades britânicas em Hong Kong, que se apossaram das propriedades do governo chinês e submetteram o pessoal que ali se encontrava a maus tratos.

Lai declarou solenemente que todas as propriedades da Companhia Nacional de Aviação da China e da Cia. Central de Transportes Aéreos, em Hong Kong, eram da República Popular da China e que a ninguém era permitido apropriar-se delas, transferi-las ou danificá-las.

Além disso, as autoridades britânicas de Hong Kong enviaram um grande contingente de policiais armados para intimidar, coagir e obrigarem os administradores e operários da Cia. Nacional de Aviação da China a abandonar as propriedades sob sua responsabilidade.

Durante os últimos anos, o governo e as autoridades britânicas de Hong Kong têm desprezado a solene declaração do governo chinês. De julho a outubro de 1952 eles entregaram a Chennault 71 aviões e acessórios que a Cia. Nacional de Aviação da China deixara em Hong Kong. Agora adjacaram ilegalmente os depósitos da Empresa em favor da firma americana «Zebra Corporation».

Quando, pelos motivos mais justos, os funcionários se negaram a tal e denunciaram energeticamente a apropriação violenta e indevida, a polícia atacou-os ferindo quatro deles.

DEVOLUÇÃO IMEDIATA DAS PROPRIEDADES

O povo chinês, indignado com essa ultrajante ação, apela integralmente às exigências feitas por Wang Feng-Wu. As autoridades britânicas de Hong Kong devem repôr imediatamente os depósitos e propriedades necessárias da Cia. Nacional de Aviação da China, cessar a perseguição aos administradores e operários que permanecem em Hong Kong e pagar indenização pelas perdas motivadas por esse ato. Do contrário, as autoridades britânicas de Hong Kong assumirão inteira responsabilidade por todas as consequências que advirão disso.

TRANSFERIRAM AOS AMERICANOS

As autoridades britânicas de Hong-Kong enviaram 400 policiais armados à Cia. de Aviação Nacional da China, apoderando-se dos depósitos e esparçando quatro membros da administração da empresa. Após a violência, as propriedades foram transferidas à «Zebra Corporation», companhia americana, que recebe ordens do agente imperialista americano Claire Lee Chennault.

ATITUDE INAMISTOSA

Trata-se de outra exorbitância e séria invasão praticada pelas autoridades inglesas de Hong Kong nas dependências dessas duas empresas de transportes aéreos que são propriedade estatal da China. Não passa de uma atitude inamistosa das autoridades inglesas de Hong Kong para com a China e seu povo.

PROPRIEDADE DA CHINA

Em 3 de dezembro de 1949, o primeiro-ministro Chu En Lai declarou solenemente que todas as propriedades da Companhia Nacional de Aviação da China e da Cia. Central de Transportes Aéreos, em Hong Kong, eram da República Popular da China e que a ninguém era permitido apropriar-se delas, transferi-las ou danificá-las.

PROPRIEDADE DA CHINA

Em 3 de dezembro de 1949, o primeiro-ministro Chu En Lai declarou solenemente que todas as propriedades da Companhia Nacional de Aviação da China e da Cia. Central de Transportes Aéreos, em Hong Kong, eram da República Popular da China e que a ninguém era permitido apropriar-se delas, transferi-las ou danificá-las.

PROPRIEDADE DA CHINA

Em 3 de dezembro de 1949, o primeiro-ministro Chu En Lai declarou solenemente que todas as propriedades da Companhia Nacional de Aviação da China e da Cia. Central de Transportes Aéreos, em Hong Kong, eram da República Popular da China e que a ninguém era permitido apropriar-se delas, transferi-las ou danificá-las.

PROPRIEDADE DA CHINA

Em 3 de dezembro de 1949, o primeiro-ministro Chu En Lai declarou solenemente que todas as propriedades da Companhia Nacional de Aviação da China e da Cia. Central de Transportes Aéreos, em Hong Kong, eram da República Popular da China e que a ninguém era permitido apropriar-se delas, transferi-las ou danificá-las.

PROPRIEDADE DA CHINA

Em 3 de dezembro de 1949, o primeiro-ministro Chu En Lai declarou solenemente que todas as propriedades da Companhia Nacional de Aviação da China e da Cia. Central de Transportes Aéreos, em Hong Kong, eram da República Popular da China e que a ninguém era permitido apropriar-se delas, transferi-las ou danificá-las.

PROPRIEDADE DA CHINA

Em 3 de dezembro de 1949, o primeiro-ministro Chu En Lai declarou solenemente que todas as propriedades da Companhia Nacional de Aviação da China e da Cia. Central de Transportes Aéreos, em Hong Kong, eram da República Popular da China e que a ninguém era permitido apropriar-se delas, transferi-las ou danificá-las.

PROPRIEDADE DA CHINA

Em 3 de dezembro de 1949, o primeiro-ministro Chu En Lai declarou solenemente que todas as propriedades da Companhia Nacional de Aviação da China e da Cia. Central de Transportes Aéreos, em Hong Kong, eram da República Popular da China e que a ninguém era permitido apropriar-se delas, transferi-las ou danificá-las.

Cr\$ 150,00

Ótica Continental

Rua Senador Dantas, 118

Traição e Terror Contra o Povo da Guatemala

As confissões de um traidor que se serviu aos norte-americanos na invasão do país — Monzon, brigando com o seu amo, revela os crimes que praticou para apossar-se da Guatemala

HAVANA, 24 (Pela Inter-Press — Exclusivo para IMPRENSA POPULAR) — O coronel Monzon, expulso pelo seu comparsa Castillo Armas, fez declarações em Miami à revista cubana «Bohemia» que ilustram a traição que fez ao povo guatemalteco e a sua participação nos crimes da atual ditadura ali instalada pelos imperialistas norte-americanos.

MOZON, UM VENDE-PÁTRIA

Quando a Guatemala foi invadida pelo exército mercenário estrangeiro chefiado por Castillo Armas, Monzon ocupava o cargo de ministro sem pasta do governo democrático de Arbenz. Ganhava salários superiores aos demais ministros, desfrutava vantagens e favores, graças à bondade do governo democrático. Mas, dada a sua baixa estatura moral, submeteu-se aos amos estrangeiros, entregou o poder a Castillo Armas e sua quadrilha. Mais tarde e até sua recente expulsão de Guatemala alou-se firmemente a Castillo, para esmagar o movimento democrático e assassinar milhares de patriotas guatemaltecos, entregando a Guatemala à voracidade do imperialismo norte-americano.

A TRAIÇÃO CONFESSADA

Vejamos o que revelam as declarações de Monzon. Em cabograma que enviou de Miami, E.E. U.U. a Castillo Armas declara: «Havendo você traído a minha bonafé, que sacrificiei pela paz e tranqüilidade dos guatemaltecos, desconhecendo você e não respeitando, os mais elementares direitos humanos, envergou-me de servir em qualquer cargo de seu governo. Não acredito que em minha luta contra o comunismo, contribuíste para instalar um regime tão amoral e despótico...»

No exílio, continua Monzon, manifestou-se e «a fúria rebelde geral da oficialidade e sua ação passiva ao

se mandou assassinar a muitos camponeses e gente trabalhadora, sem que fosse tomada qualquer medida para averiguar a procedência ou não das culpas atribuídas às vítimas.

O certo, porém, é que os camponeses e os trabalhadores agrícolas foram assassinados porque sendo o exército de «libertação» um bando de gangues pagas (3.50 dólares por dia) pela United Fruit, tinham instruções para massacrar a quantos camponeses e operários encontravam no caminho, como uma forma de vingança dessa companhia.

REGIME QUE MONZON AJUDOU A IMPLANTAR

Nas suas declarações finais, Monzon, depois de confessar que o regime de Castillo Armas é mais um na cadeia dos despotas da América, diz o seguinte: «A Guatemala voltou ao regime ubíquo: a segurança pessoal é um mito; os cárceres se enchem periodicamente de presos políticos que são privados de liberdade por tempo indefinido sem que nunca sejam submetidos a julgamento; antigos funcionários do funesto e sangrento regime de Ubico ocupam hoje destacadas posições na atual equipe governamental de Castillo Armas.

Elis aí a que chegou Monzon e o setor antinacional do exército em sua famosa luta contra o comunismo; instalou uma nova ditadura reacionária da Guatemala, a serviço da United Fruit, tentando esmagar a luta do povo guatemalteco por sua independência nacional.

RATIFICADO PELA TCHECOSLOVÁQUIA O TRATADO DE AMIZADE

PRAGA, 24 (AFP) — A Assembleia Nacional da Tchecoslováquia ratificou hoje, unanimemente, o tratado de amizade, cooperação e assistência mútua assinado em Varsóvia, no dia 14 do corrente.

MANIFESTAÇÕES DOS ESTUDANTES DE CHYPRE

PARIS, 24 (IP) — Em Nicósia, ilha de Chypre, foram organizadas grandes manifestações dos estudantes contra o colonialismo inglês por motivo do «Dia do Império Britânico». Os estudantes desfilaram pelas ruas, protestando contra as recentes medidas policiais e pedindo a anexação da ilha a Grécia.

DEPOIS DE CONFÉRENCIA COM CHU EN LAI REGRESSA A INDIA

HONG KONG, 24 (AFP) — O sr. Krishna Menon, chefe da delegação indiana junto à ONU que acaba de manter importantes conversações em Pequim com o sr. Chu En Lai, primeiro-ministro e ministro do Exterior da China, deixou Hong Kong hoje de manhã por via aérea, com destino a Nova Delhi, onde deverá tratar os assuntos de sua missão ao primeiro-ministro Nehru. O sr. Menon fará escala em Calcutá, devendo chegar à capital da Índia depois de amanhã.

Fugiu Com o Dinheiro o General da Camarilha de Chiang Kai Shek

MEXICO, 24 (AFP) — A chancelaria mexicana decidiu recusar a extradição do general Pang Tsu Mow, da camarilha de Chiang Kai Shek, acusado do desvio de dez milhões de dólares. Notícia-se que o general deixará hoje a prisão em que se encontra há três anos, mediante simples fiança.

O general, que fora encarregado da missão de compra de aviões norte-americanos por Chiang Kai Shek, desapareceu num belo dia

SUICIDOU-SE O GAROTO

BANNING — Califórnia, 24 (AFP) — Um menino de nove anos de idade suicidou-se ontem à noite com um tiro de espingarda porque o seu pai fora preso por roubo e aguardava julgamento na prisão. A criança havia ligado um cordão ao gatilho da arma, fixada à sua cama. A mãe do menino descobriu o pequeno cadáver ao regressar a casa. Uma carta encontrada não deixa dúvida alguma quanto ao motivo do suicídio.

OLCERAS VARICOSAS

Feridas crônicas e escaras dos membros são eliminadas com o tratamento em 94% dos casos, com aplicação em média de 4 ampolas de VARICOL. A venda de suas farmácias de pele e na VDE, Caixa Postal, 3.786, Rio de Janeiro.

Têxteis Pedem a Ajuda do Governo à Fábrica Fechada em Juiz de Fora

Uma comissão de dirigentes têxteis e de trabalhadores da fábrica Morais Sarmento, de Juiz de Fora, procurou ontem o presidente da República, sr. Café Filho, solicitando providências por parte do governo para que volte a funcionar aquela empresa têxtil, cujo fechamento, em 2 de fevereiro do corrente ano, atirou ao desemprego 700 operários.

Integravam a referida comissão, que mais tarde se avistou com o sr. Waldyr Niemeyer, ministro interino do Trabalho, os srs. Adalberto Landau, secretário da Federação dos Têxteis de Minas Gerais, Waldemar

Pereira, presidente do Sindicato dos Têxteis de Juiz de Fora, Sebastião dos Reis, presidente do Sindicato dos Têxteis do Rio de Janeiro e quatro ex-operários da fábrica Morais Sarmento.

EMPRESTIMO DO BANCO DO BRASIL

Recentemente, os credores e acionistas da Fábrica Morais Sarmento reuniram-se, elegeram uma nova diretoria para a empresa e resolveram pagar 75% dos débitos que mantinha, para que recuperasse o crédito e voltasse a funcionar. Para efetuar tal pa-

gamento, entretanto, a fábrica necessita de um empréstimo, já pedido tanto ao Banco do Brasil como ao Banco do Crédito Real do Minas Gerais, do governo mineiro.

Na entrevista que ontem mantiveram com o presidente da República os dirigentes e operários têxteis solicitaram-lhe que providenciasse a concessão do empréstimo à fábrica têxtil. O sr. Café Filho só fez mandar anotar a reivindicação, nada prometendo nem declarando aos trabalhadores.

Conheça seus Direitos

DR. MILTON DE MORAES EMERY

AFONSO MORAES quer saber o que constitui justa causa para rescisão do contrato de trabalho pelo empregador. Diz: «Como trabalhador preciso estar bem informado».

RESPOSTA — A justa causa para a despedida do empregado está capitulada no artigo 482 da Consolidação das Leis do Trabalho. As alíneas do artigo 482 não são meramente exemplificativas. É taxativo o preceito. Só há justa causa quando prevista em lei. Eis o artigo 482, da Consolidação das Leis do Trabalho, na íntegra:

- «Constituem justa causa para rescisão do contrato de trabalho pelo empregador:
- a) ato de improbidade;
 - b) incontinência de conduta ou mau procedimento;
 - c) negligência habitual ou por conta própria ou alheia sem permissão do empregador e quando constituir ato de concorrência à empresa para a qual trabalha o empregado ou for prejudicial ao serviço;
 - d) condenação criminal do empregado passada em julgado, caso não tenha havido suspensão da pena;
 - e) desídia no desempenho das respectivas funções;
 - f) embriaguez habitual ou em serviço;
 - g) violação de segredo da empresa;
 - h) ato de indisciplina ou de insubordinação;
 - i) abandono do emprego;
 - j) ato lesivo da honra e boa fama praticado no serviço contra qualquer pessoa, ou ofensas físicas, nas mesmas condições, salvo em caso de legítima defesa, própria ou de outrem;
 - k) ato lesivo da honra e boa fama ou ofensas físicas praticadas contra o empregador e superiores hierárquicos, salvo em caso de legítima defesa, própria ou de outrem;
 - l) — prática constante de jogos de azar.»

Direja suas consultas à IMPRESA POPULAR, seção «Conheça seus direitos», Rua Gustavo Lacerda, 19 — Rio de Janeiro, Distrito Federal.

O redator desta seção atenderá pessoalmente os leitores à Av. Erasmo Braga, 299, 2º andar, sala 203 — Edifício Profissional — Esplanada do Castelo. Horário das 16 às 18 horas.

Vão Intensificar a Luta Os Operários em Moinhos

Tomarão medidas caso os patrões não se manifestem dentro do prazo de vinte (20) dias

Desde a última assembleia, em que os trabalhadores em moinhos decidiram marcar um prazo de 20 dias para os patrões se manifestarem sobre o aumento de salários

reunidos os trabalhadores do Moinho Fluminense. Nesta reunião foi aprovado o texto de um manifesto que será lançado à corporação concitando todos a se unirem dentro do Sindicato e levar à frente a luta até a conquista do aumento. Amanhã deverá reunir-se os operários do Moinho da Luz, a fim de tratar do mesmo assunto. E na próxima sexta-feira os trabalhadores do Moinho Inglês farão também sua reunião conforme ficou estabelecido. No Moinho Guanabara apesar da perseguição patronal contra os operários sindicalizados a luta não terminou, na próxima segunda-feira os operários desta empresa estarão reunidos no Sindicato para discutir medidas de apoio à campanha em que estão empenhados todos os trabalhadores em moinhos.

Cartas dos leitores

Falta de Operários na Siderúrgica Nacional

Do correspondente da Companhia Siderúrgica Nacional recebemos carta que nos fala de irregularidades provenientes da falta de operários para o serviço de servente. Diz o correspondente que o chefe da seção de acabamento, o engenheiro João Batista de Paula ao fazer a reorganização dos turnos usou para a função de servente dois operários da corrugadeira. Essa deficiência de pessoal vem obrigando a que se estabeleçam turnos móveis nunca fixando o trabalhador num horário e obrigando-o às vezes a trabalhar muitas horas seguidas sem repouso. Essas irregularidades visam a execução da política de «compressão de despesas» também adotada na autarquia a custa do desemprego e da exploração de operários. Redundam essas medidas em última análise em prejuízo para a indústria nacional representada nessa siderúrgica.

RENOVAÇÃO DO ACÓRDO COLETIVO DOS CONTRAMESTRES DA ESTIVA

A Comissão Permanente do I Congresso Nacional dos Estivadores, acompanhada pela diretoria da Federação Nacional dos Estivadores, esteve ontem, no gabinete do ministro interino do Trabalho, sr. Waldyr Niemeyer. O objetivo dessa visita foi reclamar urgência para o estudo da fórmula de renovação do acordo coletivo de trabalho dos contramestres da estiva, que expirará no próximo dia 2 de junho, e o aumento geral de salários para os estivadores.

O Ministro do Trabalho informou já haver determinado os estudos e entendimentos em torno das reivindicações apresentadas.

DOIS COELHOS...

Mate dois coelhos com uma só cajadada. Caro leitor, seja mais um corretor de IMPRESA POPULAR. Ajude-nos a aumentar a nossa Publicidade e ganhe facilmente algumas centenas de cruzeiros.

O AMAURY LA DO SOBRADO ESTÁ MALUCO

Aproveite as crises de loucura de AMAURY. Cuecas a Cr\$ 200,00 a dúzia. Camisas de tricoline branca Cr\$ 150,00. Rua da Alfândega 318 — 1º andar. Rua Vinte de Abril, 7 — loja.

A Polícia Prende e Espanca Os Camponeses de Xerém

Bárbaras sevícias denunciadas na Câmara Federal — É necessário que o movimento de solidariedade salve a vida daqueles lavradores

Obstinados no saque de terras, desprezando a sustação judicial que mantêm os camponeses do Ramal do Xerém em suas propriedades, o destacamento policial, a mando dos grileiros, continua desrespeitando a dignidade humana movendo as mais torpes violências físicas e mal-

pinando monstruosamente os haveres da população que desolaram com seus desmandos.

BARBARAMENTE ESPANCADOS

Depois de terem denunciado na Câmara Federal as violências que sofreram os camponeses Paulino José Crisóstomo e Odorico Miranda estiveram em nossa Redação para protestar contra os últimos acontecimentos nos quilômetros 41 e 43 desse Ramal. Informaram-nos que estão nas mesmas condições daqueles que ao retornarem às suas casas encontraram-nas tomadas pelo destacamento policial. Escorçados do 43 homiziaram-se em casas de amigos no quilômetro 41, e aí foram presos domingo à tarde depois que uma comissão de inquérito formada por deputados estaduais acabava de visitar e constatar as violências que vem desencadeando a polícia. Levados para o quilômetro 43 foram presos em uma das residências invadidas pelo destacamento e espancados barbaramente quase à perda dos sentidos.



Manoel Jerônimo, ex-presidente da Associação Fluminense de Lavradores, preso também pelos séculos mantidos pelos grileiros

que os policiais impediram que ele os protegesse do tempo. Quando estavam na Câmara Federal protestando junto aos deputados encontraram-se com a comissão de lavradores que solicitava fossem revistos os títulos dos que se dizem proprietários de terras nesse local. Membros daquela comissão, naquela oportunidade, informaram que naquele momento efetuavam-se novas prisões em Xerém.

EMPOSSADOS OS NOVOS CONSELHEIROS DO I.A.P.C.

Parante o diretor geral do Departamento Nacional da Previdência Social, sr. Antônio Ribeiro Duarte, e na presença do senador Olavo de Oliveira, presidente do IAPC, dirigentes sindicais e funcionários do Instituto e do Ministério do Trabalho, foram empossados, ontem, os novos conselheiros, srs. Vicente Inácio Pereira, presidente do Conselho, representando o governo, Álvaro Soares Teles, Perry Rodrigues, Angelo Parmigiani, Geraldo Campos de Oliveira, Antônio Monteiro da Cruz Júnior, Hélio Coutinho Coimbra, Rivaldavia Caetano da Silva e Jurandir Peracchi Cordeiro.

ROUBADOS

Depois de surrados foram obrigados a carregar lenha de seus próprios trabalhos para alimentar fogueira de uso dos soldados. A Odorico Miranda fizeram tirar a cobertura de sapê de sua casa para também alimentar a fogueira. Seus pertences foram dias antes roubados e agora ficaram seus móveis na casa sem cobertura por-

SINDICATO DOS OPERÁRIOS NAVAIS DO RIO DE JANEIRO

Sede Própria: Rua Benjamin Constant, 385 — NITERÓI

EDITAL

Pelo presente EDITAL, em cumprimento ao disposto no Artigo 9º da Portaria Ministerial nº 11, de 11 de fevereiro de 1954, CONVOCO os associados deste Sindicato para a votação no pleito para eleição da Diretoria, Conselho Fiscal e Representantes da entidade no Conselho da Federação.

A eleição será realizada no dia 26 de maio do corrente ano, das 9 às 16 horas, e será processada perante mesas eleitorais designadas e que funcionarão nos seguintes locais:

- MESA COLETORA Nº 1 — Sindicato dos Operários Navais do Rio de Janeiro, Rua Benjamin Constant, 385 — Niterói — EXCLUSIVAMENTE NO HORÁRIO DE 9 AS 16 HS.
1. Cia. Nacional de Navegação Costeira — P. N. — ILHA DO VIANÁ — Oficina de CALD. FERRO.
 2. Cia. Nacional de Navegação Costeira — P. N. — ILHA DO VIANÁ — Oficina de MÁQUINAS.
 3. Cia. Nacional de Navegação Costeira — P. N. — ILHA DO VIANÁ — Oficina de MÁQUINAS.
 4. Cia. Nacional de Navegação Costeira — P. N. — ILHA DO VIANÁ — Oficina de MÁQUINAS.
 5. Cia. Nacional de Navegação Costeira — P. N. — ILHA DO VIANÁ — Oficina de MÁQUINAS.
 6. M. S. Lino & Cia. Ltda. — Rua Wilgram Cabrita, s/n — Ponta d'Areia — Niterói.
 7. Estaleiro Cruzeiro do Sul — Rua Miguel Lemos, 53 — Ponta d'Areia — Niterói.
 8. THE BRAZILIAN COAL CO. LTD. — ILHA DOS FERREIROS.
 9. Lloyd Brasileiro — P. N. — ILHA DO MOGANGUE — Oficina de CALD. FERRO.
 10. EMAQ — Engenharia e Máquinas S/A — Avenida Brasil, 7.022 — D. Federal — Estaleiro de Construções Navais Ltda. — Rua Carlos Seidel, 846 — Ponta do Caju — D. Federal — URNA ITINERANTE — RIO.
 11. Lloyd Brasileiro — P. N. — ILHA DO MOGANGUE — Oficina de CALD. FERRO.
 12. Lloyd Brasileiro — P. N. — ILHA DO MOGANGUE — Ofic. MÁQUINAS.
 13. Lloyd Brasileiro — P. N. — ILHA DO MOGANGUE — TURMA DE SERV. GERAIS.
 14. Lloyd Brasileiro — P. N. — ILHA DO MOGANGUE — Oficina de PEDREIROS.
 15. Lloyd Brasileiro — P. N. — DOCAS.
 16. Cia. Comércio e Navegação — DIQUE LAHMYER — Rua Wilgram Cabrita, s/n — Ponta d'Areia — Niterói — Ofic. de MÁQUINAS.
 17. Cia. Comércio e Navegação — DIQUE LAHMYER — Rua Wilgram Cabrita, s/n — Ponta d'Areia — Niterói — ALMOXARIFADO.
 18. Cia. Comércio e Navegação — DIQUE LAHMYER — Rua Wilgram Cabrita, s/n — Ponta d'Areia — Niterói — Oficina de MÁQUINAS.
 19. Cia. Comércio e Navegação — ILHA DO CAJU.
 20. The Rio de Janeiro Lightering — Rua Miguel Lemos, 23/25 — Ponta d'Areia — Niterói.
 21. ESTALEIRO RODRIGUES ALVES (Cia. Cant. V. F.) — Praça Leoni Domingos — Niterói.
 22. URNA ITINERANTE — NITERÓI.

OBSERVAÇÃO: PARA O «QUORUM» legal, será necessário votarem 1.850 associados (no mínimo).

Só poderão votar os associados quites, contando mais de 6 meses de inscrição no quadro social e mais de 2 anos de exercício na profissão, a menos que se encontrem nas condições previstas no § 2º do art. 540 da C.L.T., maiores de 18 anos, sabendo ler e escrever e estiverem em gozo dos direitos sindicais.

Os associados deverão comparecer durante o horário de funcionamento das Mesas Coletoras, perante estas, munidos de recibo de quitação sindical, relativo a um dos meses do ano de 1955, ou declaração do Sindicato, para suprir.

Niterói, 19 de maio de 1955.

IRINEU JOSÉ DE SOUZA (Presidente)

Vida Sindical

ASSEMBLEIAS

A assembleia geral extraordinária marcada para sexta-feira, dia 20, foi transferida para hoje, dia 25, quarta-feira. Essa assembleia visava o assentamento definitivo das bases para a elaboração de memorial a ser entregue aos patrões por aumento de salário.

SAPATINOS

Marchando para a luta por aumento de salários, os sapateiros reuniram-se hoje, na sede de seu sindicato, para a realização de uma assembleia preparatória onde tratarão sobre o aumento salarial.

MOTOTISTAS E TROCADORES DE ONIBUS

O Sindicato dos Condutores de Veículos Rodoviários e Anexos do Rio de Janeiro, com sede à Rua Camerino, 66, está convocando todos os associados desse sindicato a comparecerem às assembleias que tratarão do aumento de salários. Essas assembleias realizar-se-ão da seguinte maneira: turma vespertina em primeira convocação — às 8 horas; em segunda convocação, às 10 horas. Turma matutina em primeira convocação, às 18 horas; em segunda convocação, às 10 horas. A essas assembleias deverão comparecer todos os mototistas, despachantes e trocadores. Realizar-se-ão a 25 de corrente.

ELEIÇÕES

TRABALHADORES EM MOVÉIS DE JUNCO

Na sede do Sindicato dos Trabalhadores em Móveis de Junco, Vime, Vassouras, Cortinas e Estofados do Rio de Janeiro, serão realizadas eleições para escolha do diretoria no dia 1º do mês de julho.

METALURGICOS

Em plena campanha pela conquista de sua reivindicação salarial, os metalúrgicos do Distrito Federal prepararam-se para o pleito em seu sindicato marcado para os dias 1º, 2 e 3 de junho vindouro. O candidato à presidência da entidade em torno do qual se unem os associados, é o sr. Benedito Cerqueira, secretário do atual diretoria, que encabeçará uma chapa.

SINDICATO DE FIAPAO E TRELAGEIRO

Nesse sindicato, à Rua da Condição, 13, 1º andar, serão realizadas, a 27 e 28, eleições para a diretoria, membros do Conselho Fiscal e Representantes da entidade no Conselho da Federação a que está filiada.

TRABALHADORES EM MOINHOS

As eleições a realizarem-se na sede de seu sindicato, destinam-se à renovação da diretoria, conselho fiscal e representante junto à Federação. Realizar-se-ão a 18 de junho. As chapas já foram registradas.

TRABALHADORES NA INDÚSTRIA DE CONFECÇÕES E BALAS

Nesse sindicato, Praça Onze, 438, serão realizadas eleições para escolha da nova diretoria e membros do conselho fiscal. Realizar-se-ão a 18 de junho. As chapas já foram registradas.

OPERÁRIOS NAVAIS

No Sindicato dos Operários Navais (Niterói), a eleição da diretoria, Conselho Fiscal e Representação ao Conselho da Federação dos Sindicatos de Niterói, serão realizadas, a 26 de maio do corrente ano, das 9 às 16 horas, e será processada perante mesas eleitorais designadas e que funcionarão nos seguintes locais:

Morte da Avicultura a Liberação Dos Resíduos de Trigo

A grave ameaça denunciada pelo Departamento Nacional de Produção Animal

A COMISSÃO de Estudos da Avicultura Nacional (C.E.A.N.), órgão consultivo do Departamento Nacional da Produção Animal, do Ministério da Agricultura, realizou no domingo, na sede da Associação dos Avicultores do Distrito Federal, em Campo Grande, sua reunião ordinária. A esta reunião compareceram representantes da COFAP, do Banco da Prefeitura, da Secretaria da Agricultura do Distrito Federal e numerosos avicultores.

A reunião tinha como finalidade debater os principais problemas da avicultura carioca, havendo o plenário organizado dois pontos apenas de discussão: Resíduos de trigo e financiamento.

Todos os avicultores que fizeram intervenções mostraram a situação de insegurança na criação de aves em face da falta de resíduos, elementos indispensáveis que são para a manutenção dos plantéis. Além da falta de subprodutos do trigo, os seus preços, ultimamente aumen-

tados pela COFAP em cerca de 125 por cento, tornam essa atividade praticamente impossível de ser mantida. Os oradores protestaram enfaticamente contra a atitude da COFAP, que, sem ter recebido qualquer pedido, de quem quer que fosse, resolveu elevar os preços dos resíduos. Outro aspecto focalizado pelos avicultores diz respeito à distribuição dos subprodutos de trigo. Alguns dos criadores ainda não receberam as cotas de novembro do ano passado e nenhum controle existe sobre essa distribuição, que é feita como bem entendem os molinos. Deixaram subentendido, sendo os molinos fabricantes de rações balanceadas para o gado, naturalmente os resíduos são mandados para as suas fábricas em quantidades muito maiores do que a prevista, que é de 15 por cento sobre o total de resíduos produzidos pelos molinos.

O GOLFE DA LIBERAÇÃO

Outro aspecto focalizado durante a reunião foi o referente à liberação dos resíduos, tanto no que diz respeito aos preços como à distribuição. Falando a esse respeito, um dos membros da diretoria da Associação declarou que tendo os molinos grande poder econômico, no dia em que fossem liberados os resíduos, morreria a avicultura, uma vez que os resíduos seriam integralmente absorvidos pelas fábricas de rações dos próprios molinos. Suas declarações foram aplaudidas por todos os avicultores, dizendo ainda outros, em seguida, que não era concebível a liberação, nas atuais condições, porque os molinos passariam a controlar diretamente toda a produção e distribuição, de modo que os preços tornassem-se proibitivos, impraticáveis à avicultura, pois outras atividades pecuárias, como a criação de suínos, poderia suportar em parte os aumentos, o que não acontece com a criação de aves, que tem, ainda, preços tabelados para os seus produtos.

MA POSIÇÃO DA COFAP

Os dois representantes da COFAP, inclusive o diretor da Divisão de Alimentação

Animã, não conseguiram por mais que o tentassem, explicar as razões do aumento, nem souberam dizer como era feito o controle da distribuição dos resíduos.

Muitos avicultores intervieram durante a exposição dos membros da COFAP e afirmaram, fornecendo os dados da importação, que não havia falta de grãos de trigo, cujas quantidades de importação nos últimos meses são suficientes para a produção de resíduos de acordo com as necessidades dos rebanhos. Acharam os avicultores estranho que essas importações de grão sejam desconhecidas da COFAP. Também os representantes do chamado órgão controlador de preços não puderam explicá-lo.

Finalmente, o plenário aprovou uma moção, que será enviada à COFAP e a outros órgãos públicos interessados, pedindo a revogação da portaria 74, que aumentou os preços, ou pelo menos a sua revisão, ao mesmo tempo em que solicita a reorganização da Comissão Consultiva. Esta comissão, integrada por representantes das Cooperativas, Associações, avicultores, fabricantes de rações, e técnicos foi sumariamente desmembrada pela COFAP, de modo que os avicultores não têm naquele órgão nenhum representante.

VAI COMPRAR SAPATOS???

Lembre-se que a Sapataria Ribeiro (A Casa do Trabalhador) vende sempre por menos. SAPATARIA RIBEIRO RUA ITENOS ALVES, 239. Ao seu dispor.

GRANDE MODA Camisas Italianas

Camisas «Italianas», grande novidade desde Cr\$ 160,00. CONFECÇÕES AMAURY. Rua da Alfândega 318 — 1º andar. Rua Vinte de Abril, 7 — loja. Atendimento pelo Reembolso.

Problemas

REVISTA MENSAL DE CULTURA POLITICA

Dirigido por DIÓGENES ARRUDA

IV CONGRESSO DO PARTIDO COMUNISTA DO BRASIL

7 A 11 DE NOVEMBRO DE 1954

Dezembro de 1954 a Fevereiro de 1955

PREÇO CR\$ 10,00

PEQUENOS ANÚNCIOS

OFERECE-SE

BOMBEIRO HÍDRULICO — Executa-se serviços a domicílio. Recados: Av. Manoel Duarte, 620, Niterói. (P)

VENDO FERRHENO — com 40 metros quadrados na Estrada Sudestada, 4 em Duque de Caxias. Tratar pelo tel. 32-4111, com Murilo. (P)

A BOBINADORA. Especialista em conserto de bombas para água, liquidificadores, enceradeiras, enceradeiras e outros aparelhos domésticos. Rua Gonzaga Bastos, 294. Tel. 28-5582.

PLYMOUTH — 100% de máquina, com espaço, trabalhando na praia. Vende-se. Ver e tratar à Rua São Salvador, 55.

CONSERVA-SE Radialista a preços módicos. Serviços com garantias. Rm. 1000 neste serviço. Av. Pedro II nº 219. Tel. 28-0774. Sr. Osmar.

MERCURY conversível 1949 — Vendo por bom preço à vista. Aceito prova de qualquer mecânico. Rádio de 40 watts. Ver e tratar à Av. Augusto Severo, 4, Lapa, com o sr. Orlando.

VENDE-SE uma suca de motores elétricos. Rua Gonzaga Bastos, 294. Tel. 28-5582.

A BOBINADORA está aparelhada para qualquer serviço de bobinado elétrico. Rua Gonzaga Bastos, 294. Tel. 28-5582.

PENSAO LUSO-BRASILEIRA — Rua dos Arcos, 41, 2º. Mensal: 800,00. Vagas: cama e mesa: Cr\$ 2.200,00.

RAPAZ FORTE, para qualquer serviço braçal. Recados para esta redação. Sr. José Faustino. (P)

PINTURAS decorativas e reformas em apartamentos e edifícios, etc. Pintamos automóveis, geladeiras e correio. Organismos sem compromisso. Recados para tel. 28-5582.

VENDE-SE um título de Revista já registrado no D.N.P.I., ou trocasse por qualquer coisa em jornal. Cartas para Jornalista nesta redação.

VENEZIANAS e persianas — Consertamos e reformamos — Da-se referências de firmas construtoras. Recados para Manoel Castanho. Tel. 42-3638.

AUTOMÓVELS JENCO — Peças para carros europeus. Juvencio Morais, Singer, Austin, etc. Rua João Paulo Duarte, 31. Tel. 42-5542.

PENSAO ITALIANA — Refeições avulsas, pratos especiais todos os dias. Cr\$ 25,00. Rua Senador Dantas, 33, sob. Fornecemos marmitas.

AMIGO: utilize e recomende aos seus amigos e parentes nossa seção de «PEQUENOS ANÚNCIOS» a Cr\$ 10,00 por vez. Seja também um corretor de seu jornal. Disque 28-3070 e solicite informações sobre como anunciar com êxito e economicamente.

VENDE-SE um grupo estilo colonial com mesa de centro. Serve para modista ou consultório. Tratar à Rua Gonzaga Bastos, 293. Tel. 28-5582.

CASA — vende-se uma com 9 quartos, 1 sala e cozinha, precisando pequenos reparos em terreno de 12 x 40 — Santa Cruz — Tratar pelo tel. 58-6438. (2)

AUSTIN 1949 A.40 — 4 portas, pneus novos, motor refilado, bom estado de conservação. Qualquer prova de mecânica. Av. Augusto Severo, 4 — Lapa. Tratar com Orlando.

Terrenos de praia a partir de Cr\$ 70,00 mensais. Cidade Beira Mar. Tratar com o Sr. Leão ou Carlos. Aceitamos corretores. Rua Araújo Porto Alegre nº 55, 5º andar. G. A. Tel. 28-9933.

CELULARS E RADIOFONEIRO — Executa-se serviços a domicílio. Recados para o telefone 57-6444. CASIMIRO.

CARPINTEIRO — Executam-se serviços de carpintaria em geral. Recados na Portaria desta redação. Tel. 22-3070. José C. de Souza.

OFERECE-SE para tomar conta de uma casa: pela moradia, um bombeiro-gaísta-eletricista. Recados para a Rua Tenente Maurício Medeiros, 4. Com o sr. Cesar dos Santos.

OURO E CAUTELA DE JOIAS — Paga-se bem, solução rápida. — Rua Evaristo da Veiga, 35, sala 204, procurar Marçalchini. Tel. 22-6271, das 9 às 16 horas.

VENDE-SE uma pequena indústria de confecção de roupas, disposto de uma pequena loja para varejo, com 10 anos de comércio, localizada em Nova Iguaçu, a Rua Otávio Tarquino, 71.

MERCURY conversível 1949, 4 pneus novos, rádio de fábrica, motor qualquer prova. Preço baixo, a vista. Av. Augusto Severo, 4 — Lapa. Tratar com Orlando.

MAQUINA IMPRESSORA CAUDAX, vende-se — Ver e tratar à Rua Sacadura Cabral, 339.

VENDE-SE uma bicicleta Phillips, apt. 2 1/2, em perfeito estado, licenciada com documentos. Tratar à Estrada do Areal, 232, Turisul.

Escritório, cobrador ou chofor, aceito estes serviços das 7 às 12 horas. Tratar com Antônio pelo tel. 42-4518 das 12 às 18 horas.

RAPAZ forte oferece-se para qualquer serviço. Recados para a Rua São Francisco Xavier, 465, fundos. Tel. 22-3070.

QUARTO — Praça da Bandeira, Aluga-se, mobiliado, para rapazes. Tratar à Rua do Matoso, 261. Exige-se referências.

PRECISA-SE

PRECISA-SE de um estofador. Tratar à Rua Montevideo, 1205 — Penha.

PROCURA-SE quarto no centro ou adjacência. Preço módico. Recados por favor para Alcides nesta redação — urgente.

CARTAZ Alfaiate Moderno — Precisa-se de batedor, paga-se bem. Tratar à Rua João Paulo Duarte, 31. Tel. 42-7701. Ao lado da Mesquita.

PRETIRA-SE de soldador elétrico. 11.770. Tel. 50-9862.

PEDREIRO para vedar uma caixa d'água. Tratar sábado às 10 horas com o sr. FELIPE. Rua Fátima, 144, em Mangueira.



O lançamento da Chapa Progressista para concorrer às eleições do dia 15 de junho vindouro, no Sindicato dos Padeiros, está provocando grande entusiasmo entre os trabalhadores em padarias, fábricas de balas, torrefação e moagem de café e cacau. A comissão da chapa que aparece na foto acima veio à nossa redação manifestar o apoio à Chapa Progressista, declarando seus pontos: que tomavam tal atitude em face do programa apresentado pela chapa, que contém as mais sentidas reivindicações de todos os setores da corporação. E salientaram, entre elas, o aumento de salário, o salário profissional, o respeito à jornada de 8 horas e ao horário de almoço, a instalação de agências de colocação e a luta pelo pagamento da taxa-insalubridade aos fornecedores e ajudantes da fôrça, aos torrefadores de café e cacau e aos tucheiros das fábricas de balas.

INQUEBRANTÁVEL A COESÃO DOS MINEIROS DE MORRO VELHO EM SEU 15º DIA DE GREVE

FRACASSOU O EMISSÁRIO DO MINISTÉRIO DO TRABALHO EM SUA TENTATIVA DE LUDIBRIAR OS GREVISTAS — REPUDIADA A SUA PROPOSTA, O SR. GILBERTO CROCKRAT DE SA DEIXOU NOVA LIMA AS CARREIRAS — BARROS NUNES, ALTO FUNCIONÁRIO DO MINISTÉRIO DO TRABALHO, EMBRIAGADO, PROVOCOU BADERNA EM NOVA LIMA

BELO HORIZONTE, 24 (Pelo Telefone) — A assembleia convocada para às 12 horas de hoje, no Cine Teatro Municipal, onde vêm se realizando as concentrações dos grevistas de Morro Velho, deixou de realizar-se por ter o sr. Gilberto Crockrat de Sa, diretor do D.N.T. e emissário do ministro do Trabalho, abandonado a cidade durante a madrugada.

REPUDIADA A PROPOSTA DO MINISTÉRIO

O motivo do desaparecimento do diretor do D.N.T. foi o fato de sua proposta haver sido, na assembleia de ontem à noite, imediatamente repudiada por todos os grevistas que usaram da palavra.

A proposta em questão deixou perfeitamente clara para os mineiros a intenção do Ministério do Trabalho, isto é, do sufocar o movimento numa manobra de tração e vender aos proprietários da mina a reivindicação pela qual lutam. A proposta é a seguinte: retorno ao trabalho e dentro de 25 dias a solução do pagamento da taxa de insalubridade através de notificação do Ministério do Trabalho à empresa, fixando aquele prazo para pagamento; o Ministério consideraria a greve legal se, decorrido aqueles 25 dias a empresa não houvesse pago a taxa de insalubridade reclamada. Desse modo não constava qualquer compromisso da empresa, motivo pelo qual o repúdio da assembleia foi imediato.

A proposta em questão deixou de ser submetida à votação devido ao adiamento da hora. O sr. Gilberto Crockrat de Sa propôs, então, nova assembleia às 12 horas de hoje. E, pela madrugada, abandonou a cidade sem aguardar nem mesmo o pronunciamento dos grevistas quanto à sua proposta.

DESMASCARADA A FALSA ALEGAÇÃO DO ST. JOHN DEL REY

Na assembleia de ontem, diante do emissário do ministro do Trabalho, vários operários da mina tiveram oportunidade de desmascarar, com dados e cifras, a falsidade da alegação da empresa, de que não se encontra em situação financeira capaz de suportar os encargos do pagamento da taxa de insalubridade.

O mineiro Alberto Lemos, vereador pelo PTB à Câmara de Nova Lima, antigo operário da empresa na fundição de ouro, apresentou os seguintes dados, comprobatórios da folgada situação financeira de St. John e dos lucros fabulosos que auferem à custa da miséria em que vivem os mineiros: a produção mensal de ouro atinge 450 quilos por mês e a prata, 90 quilos. Apenas 20% desse ouro e dessa prata são vendidos ao governo ao preço estipulado internacionalmente. Oitenta por cento são vendidos no comércio negro ou aos compradores que se entendem diretamente com a empresa, que fixa seus próprios preços.

Nesses 80% é que os proprietários ingleses tiram seus lucros fabulosos.

A MINA NÃO FUNCIONARIA SEM O PAGAMENTO DA INSALUBRIDADE

Em seu décimo quinto dia, a greve continua firme e inquebrantável a unidade e coesão dos grevistas. A decisão tomada pela assembleia de decretação da greve ainda não se alterou: retorno ao trabalho somente com o pagamento da insalubridade. Os mineiros, conforme já demonstraram, não se deixaram flutuar pelas promessas do Ministério do Trabalho e nem intimidar por ameaças. Conflam exclusivamente na força de sua unidade, que os levará à vitória.

ESPECTACULO DEGRADANTE

O povo de Nova Lima assistiu na noite de ontem espetáculo degradante, que está provocando indignação entre os mineiros e as famílias da pacata cidade.

O sr. Barros Nunes, que lá esteve acompanhando o diretor do DNT, alto funcionário do Ministério do Trabalho na CTOS, embriagou-se a ponto de perder completamente a compostura e provocar terrível baderna no bar onde se encontrava. Comentou-se que a partida súbita e clandestina dos dois emissários do Ministério do Trabalho tenha sido determinada, também, pelo comportamento indigno desse funcionário.

Imprensa POPULAR

Ano VIII ★ Rio de Janeiro, quarta-feira, 25 de maio de 1955 ★ Nº 1.510

ATO PREPARATÓRIO AO CONGRESSO MUNDIAL DAS MÃES, ONTEM, NO SINDICATO DOS TÊXTEIS



Realizou-se ontem, no Sindicato dos Têxteis, uma importante solenidade, bastante concorrida, preparatória do Congresso Mundial das Mães. A escritora Ana Montenegro, da Associação Feminina do Distrito Federal, fez uma palestra bastante aplaudida, sobre o tema "Os direitos da mulher operária". Logo após foi servida uma mesa de doces aos presentes, quando foi colhida a foto acima.

Paralisado o Túnel Por Desorganização na PDF

O prosseguimento das obras do «Catumbi-Laranjeiras» só existe na propaganda do sr. Alim Pedro

Apesar de toda a propaganda feita pelo sr. Alim Pedro, as obras do tão famoso Túnel Catumbi-Laranjeiras não poderão prosseguir por falta do projeto de ventilação.

Justificando um requerimento a respeito que ontem apresentou à Câmara Municipal, a vereadora Ligia Lessa Bastos afirmou que continuam sem planejamento as obras públicas, o que vem acarretando enormes prejuízos à população e aos cofres municipais.

50 MILHÕES

Por motivo semelhante foi paralisada anteriormente a construção do Túnel, o que custou à Prefeitura uma pesada indenização de 50 milhões de cruzeiros. E só agora, depois do prefeito ter anunciado aos quatro ventos o reinício da obra, é que se descobre que as obras do túnel não podem prosseguir por falta do projeto de ventilação, o qual não se sabe quando ficará terminado.

DEMAGOGIA

O que ocorre com o Túnel Catumbi-Laranjeiras sucede também com todas as grandes obras da Prefeitura, como a construção da terceira adutora, a passagem da Rua Ana Nery, o Túnel em frente à Central do Brasil, etc. — Todas essas obras, apesar de paralisadas — salientou a vereadora — não deixam, entretanto, de pesar nos orçamentos e servir de base a uma propaganda enerosa aos cofres municipais.

II Conferência Nacional da Imprensa Universitária

Instalou-se a II Conferência Nacional de Imprensa Universitária, ontem, no Hotel Quitandinha em Petrópolis.

Presidida pelo estudante Arnaldo Leal, tesoureiro da UNE, teve por ele ressaltada a importância dessa Conferência na qual se fazem representantes de cerca de 200 representantes de jornais universitários e outras entidades. A Conferência que se prolongará até 28 do corrente contou em sua abertura com a presença de parlamentares estaduais e federais, representante do Ministério da Educação e Prefeitura de Petrópolis. Na mesma ocasião foi aberta uma exposição de imprensa universitária.

COMISSÃO DE DIRIGENTES SINDICAIS DE JUIZ DE FORA, NO RIO, PARA TRATAR DA REABERTURA DE UMA FABRICA



750 operários da Fábrica Moraes Sarmento de Juiz de Fora foram lançados ao desemprego desde o mês de fevereiro. Para solicitar a intervenção do governo na concessão de um empréstimo que possibilite a reabertura da fábrica, esteve no Rio uma comissão de dirigentes sindicais (tabelas daquela cidade mineira, dois dos quais estiveram em nossa redação e apareceram no clichê. (Leia noticiário na 6ª página).

Ilegais as Dispensas na Greve Dos Marceneiros

O advogado trabalhista dr. Jorge Pires Chaves pronunciou-se hoje às 19 horas, no Sindicato dos Marceneiros, uma importante palestra sobre o movimento, na Justiça do Trabalho, das reclamações feitas pelos trabalhadores em marcenarias, particularmente em face das demissões ilegais verificadas na greve geral da corporação. O próprio Tribunal Superior do Trabalho já julgou ilegais as referidas dispensas.

Após a conferência, será instalada na sede do Sindicato dos Marceneiros a exposição volante do «Mês da Imprensa Sindical».

O Sindicato dos Marceneiros convida a participar da Conferência do dr. Pires Chaves e da abertura da exposição.

sição, todos os operários de marcenarias e trabalhadores de outras corporações.

1.500 Crianças Sem Água Numa Escola da Prefeitura

Os pais responsabilizam as autoridades municipais pelo que ocorrer aos alunos

HÁ MAIS de 20 dias que os 1.500 alunos da Escola Pernambuco, estabelecimento municipal situado à Rua Conde Azambuja, no bairro de Maria da Graça, estão submetidos a baixas condições de higiene. Devido a uma bomba quebrada, não há água naquela escola da Prefeitura e nem os bebedouros, nem os sanitários, funcionam. O mau cheiro e a sujeira tomaram conta do estabelecimento.

Diversos pais de alunos têm se dirigido à Prefeitura, temerosos de que a falta de higiene sirva de veículo à transmissão de doenças infecciosas, particularmente do tifo, que tem feito tantas vítimas. Nenhum resultado, no entanto, tem obtido essas reclamações.

A diretora da Escola Pernambuco, ao pedir providências, reclamando contra a demora para um conserto tão pequeno, ouviu a resposta, na Secretaria de Educação, de que ela estava com sorte, pois sua escola estava sem água apenas há um mês, enquanto em Piedade havia uma outra, também com um número elevado de alunos, que não tem água há seis meses.

Pais de alunos, ao se dirigirem à Prefeitura, reclamando, apontam a responsabilidade do Secretário de Educação e do próprio prefeito, pela falta de higiene e pelo que possa acontecer às 1.500 crianças que ali estudam.

O Ministro Nega-se Sistemáticamente A Atender as Reivindicações Operárias

Alega inclusive que age para impedir o aumento do custo da vida esquecido de que a COFAP é órgão a ele subordinado — Despachos de ontem no Ministério do Trabalho

NÃO QUER SIMPLIFICAR AS ELEIÇÕES SINDICAIS

O presidente do Sindicato dos Contabilistas de Pelotas, Rio Grande do Sul, sugeriu ao ministro do Trabalho sejam feitas algumas alterações na Portaria nº 1, de 11/2/54, de maneira que as exigências para as eleições sindicais fossem atenuadas e simplificadas.

OUTRO ADIAMENTO

Reuniram-se ontem no Ministério representantes das Casas Bancárias desta capital, para acertar a extensão do aumento de salários dos bancários aos empregados daqueles estabelecimentos. Mas toda essa encenação foi apenas para entregar aos empregados a tabela do aumento concedido aos bancários, tabela essa, diga-se de passagem, amplamente divulgada pela imprensa. Pois bem, os empregados nada mais prometam para estudar o assunto. E a questão foi adlada para o dia

2 de junho. Assim age o Ministério do Trabalho na defesa dos interesses... dos patrões.

CINISMO

No seu afã de investir contra os operários o ministro do Trabalho chega até a alegar que age em defesa dos

interesses da população: isto é, impedir que se dê aumentos no custo da vida.

Trata-se do seguinte: O Sindicato dos Trabalhadores no Comércio Armazenador de Macéio, dirigindo-se ao capitão do Pólo local, pleiteou para seus associados o pagamento de um dia de salário para o trabalho à noite, aos domingos e feriados, à exemplo do que foi concedido aos estivadores pela Comissão de Marinha Mercante, conforme Resolução nº 54, de 22-5-45.

O ministro louvando-se em pareceres de órgãos a ele subordinados resolveu julgá-los incompetente para julgar o assunto alegando entre outras coisas que eviria onerar o custo da vida. Esqueceu o ministro que a COFAP, órgão que lhe é diretamente subordinado, não faz outra coisa que conceder aumentos absolutamente injustificáveis, como o último, do leite.

INSALUBRIDADE

Para finalizar o dia, cheio de ações contra a classe operária, deixou de realizar-se no Ministério uma reunião com representantes do Frigorífico Wilson para determinar os graus de insalubridade que se processam nos diversos setores daquela empresa.

O professor Juruena de Matos falando à nossa reportagem

Apoio Dos Professores a Campanha Pela Aplicação do Fundo do Ensino

«Os estudantes estão batendo em porta certa», declara à nossa reportagem o dr. Juruena de Matos — O governo pode aplicar a verba ainda durante este semestre

— O governo pode aplicar ainda durante este semestre os 300 milhões de cruzeiros

que foram destinados em orçamento para o Fundo Nacional do Ensino Médio, declarou ontem à nossa reportagem o dr. João Paulo Juruena de Matos, presidente do Sindicato dos Estabelecimentos de Ensino do Rio.

Acrescentou: Como é necessário um levantamento em todo o país a respeito das condições financeiras dos diversos educadores, creio que no que se refere à suplementação para melhoria dos salários dos professores, a lei não possa ser aplicada imediatamente. No entanto, o governo poderá ainda este semestre, com a verba de que dispõe, cumprir a Constituição, proporcionando ensino secundário gratuito a milhares e milhares de estudantes.

NA PORTA CERTA

A respeito da campanha movida pelos estudantes secundários em torno dessa lei, disse-nos o dr. Juruena de Matos: — Estão os estudantes batendo em porta certa. Foi sem nenhuma dúvida devido à atuação das entidades estudantis que a lei do Fundo do Ensino Médio foi rapidamente aprovada e sancionada. Reclamando do Estado, os estudantes não concedem malhas verbais para o ensino, os estudantes agiram acertadamente, pois neste regime, não pode o problema ser solucionado de outra maneira. Nos colégios, oferecidos também as consequências da inflação e,

por isso, podemos afirmar que os estudantes acertaram ao recorrer ao governo.

INTERESSE DOS PROFESSORES

Resgatou o dr. Juruena de Matos o interesse dos professores dos estabelecimentos particulares em que a lei venha a ser aplicada.

— Os professores não têm uma remuneração condigna em grande parte passam dificuldades. Não podem em sua maioria, estudar e que prejudica a sua própria capacitação profissional. Nos entendimentos que temos tido na Comissão de Regulamentação da Lei do Fundo Nacional do Ensino Médio, procuramos defender o princípio de um melhor salário para o professor. Dessa maneira o Fundo do Ensino Médio deverá suprir as necessidades que cobrem milhares em um nível baixíssimo que não lhes permite pagar um salário condigno. Para isso os estudos feitos e aprovados como base a professores de estabelecimentos particulares, a partir de 15 a 16 mil cruzeiros por mês, foram aprovados no 36 horas semanais no Distrito Federal e nas demais regiões, um salário profissional e, além disso, um plano de carreira.

REPORTER POPULAR
TELEFONE: 22-8518

Coluna da Difusão

SERÁ A 3 DE JULHO A FESTA NA GRANJA

São válidos os convites já distribuídos — Aviso às Comissões da ACAID — Churrasco e outros quitutes

Finalmente, temos hoje a notícia que os leitores com tanta ansiedade aguardavam: foi definitivamente marcada a data de realização da grande festa da ACAID, na Granja das Garças, em Campo Grande. Ela terá lugar no dia 3 de julho, dentro de um mês e meio portanto. A distância que nos separa dessa data permitirá à ACAID tomar as providências necessárias.



Este cupão vale também um voto para o concurso «Rainha da I.P.»

rias para dar aos leitores e amigos da IMPRENSA POPULAR uma festa como eles realmente merecem.

OS CONVITES SÃO VÁLIDOS

Para a festa do dia 3 de julho, são válidos os convites já distribuídos, embora não conste data diferente. É preciso que as comissões da ACAID façam tal comunicação às pessoas já portadoras de convites com a maior urgência possível, para que elas não se vejam obrigadas a passar pelo dissabor de ter de adquirir novos ingressos.

A ACAID pede ainda aos dirigentes das Comissões que compareçam à nossa redação para controle dos ingressos que têm em seu poder.

CHURRASCO E OUTRAS COISAS

A festa da Granja não terá apenas um gostosíssimo

ANA E OS TÊXTEIS

Ana Macêdo, que desde a primeira aparição vem mantendo o 2º lugar, está agora com ótimas perspectivas de passar para a liderança do concurso. Recebeu o significativo apoio de Djalmir Pinheiro, procurador do Sindicato dos Têxteis, que se comprometeu a apresentá-la aos trabalhadores em fábricas de tecidos na próxima assembleia.

churrasco. Há pessoas que preferem outros pratos e também a estas a ACAID pretende dar uma festa 100%.

Por isso, na reunião que realizará na próxima sexta-feira, às 19 horas, em nossa redação, a diretoria da ACAID pedirá às Comissões que apresentem suas sugestões para montagem de barracas que forneçam outros pratos variados, refrescos, doces e salgados.

FESTA DE WALDECY

Waldecy, a ruivinha que está colocada em 5º lugar no concurso «Rainha da IMPRENSA POPULAR de 1955», estava pensando há bastante tempo em promover uma festa. Mexeu daqui, mexeu acolá e terminou por concretizar seus planos. Já tem o salão arranjado, e por sinal um dos maiores do Rio. Falta-lhe agora uma ajuda mais concreta por parte dos ativistas da Comissão da Saúde, que até agora vêm se destacando em fazer um bocado de promessas e deixar planos no papel.

Uai, a Rainha da IMPRENSA POPULAR de 1954, uma das lançadoras da candidatura de Waldecy, assegura-nos que ajudará bastante sua «protegida» a realizar com êxito a festa programada.

ÔNIBUS DESTRUIDO PELO FOGO: FALTA D'ÁGUA



Um ônibus da linha «11», Tijuca-Ipanema, foi totalmente destruído ontem pelo fogo, em acidente ocorrido na Rua Conde de Bonfim. Acorreram ao local bombeiros dos postos de Vila Isabel, Tijuca e do Pólo Central. Mas nada puderam fazer. O capitão Oliveira e o tenente Raimundo afirmaram à nossa reportagem que os bombeiros das 17 às 18.30 horas, foram obrigados a ficar assistindo o incêndio, pois não havia água para debelar o fogo.